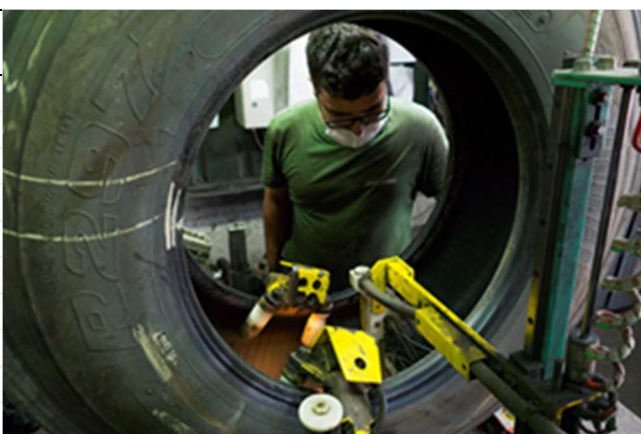


-  A população empregada do Norte no 4º trimestre de 2021 aumentou em 23,2 mil face ao período homólogo de 2020, refletindo um crescimento de 1,4%.
-  A taxa de desemprego do Norte aumentou de 6,2% para 6,5% entre o 3º e 4º trimestres de 2021, situando-se num valor superior ao de Portugal (6,3%). De igual modo, a taxa de desemprego jovem (16-24 anos) do Norte aumentou de 23,8% para 25,1% durante o mesmo período.
-  O número de desempregados há mais de um ano (desemprego de longa duração) do Norte aumentou para 63,3 mil indivíduos no 4º trimestre de 2021, refletindo um crescimento de 32,2% em relação ao período homólogo de 2020.
-  As exportações de bens do Norte aumentaram 5,5% no 4º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo do ano passado. Em Portugal, o crescimento das exportações de bens foi de 13,6% durante o mesmo período.
-  As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte foram de 2,0 milhões no 4º trimestre de 2021, que compara com 732 mil no período homólogo de 2020. Ao mesmo tempo, as dormidas dos residentes foram de 1,0 milhão no 4º trimestre de 2021, um valor que já é superior em 2,2% ao observado no período anterior ao da crise pandémica (4º trimestre de 2019).
-  O número total de edifícios licenciados do Norte diminuiu 6,4% no 4º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo de 2020.
-  A taxa de inflação do Norte aumentou de 1,4% para 2,5% entre o 3º e 4º trimestres de 2021.
-  Os novos empréstimos às empresas do Norte aumentaram 30,4% no 4º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo de 2020.

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 16** Indústrias Tradicionais
- 19** Comércio Internacional
- 27** Turismo
- 28** Construção
- 30** Preços ao Consumidor
- 31** Crédito

INDICADORES Norte	2021 4ºTri	2021 3ºTri	2020 4ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,5	6,2	7,2
Emprego vh(%)	1,4	4,3	1,1
Emprego das indústrias transformadoras vh(%)	-5,3	1,6	-0,2
Exportações de bens vh(%)	5,5	5,4	-2,8
Dormidas vh(%)	176,7	43,7	-69,1
Construção: edifícios (obras) licenciados vh(%)	-6,4	-3,5	0,0
Preços no consumidor vh(%)	2,5	1,4	-0,4
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh(%)	8,6	10,7	11,3
Novos empréstimos às empresas vh(%)	30,4	-2,7	-24,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,4	2,6	3,2



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal cresceu, em termos reais, 5,8% no 4º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato e 1,6% em relação ao trimestre anterior, num contexto em que não se tinha iniciado o conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia.

O crescimento económico do país no 4º trimestre de 2021 foi impulsionado pela procura interna e pela procura externa líquida, beneficiando de um crescimento da confiança dos agentes económicos a nível nacional e internacional.

No primeiro caso, todos os agregados macroeconómicos da procura interna observaram um comportamento positivo. Em termos homólogos, o consumo privado aumentou 5,2% no 4º trimestre de 2021, que compara com crescimentos de 3,1% e de 5,1%

no consumo público e no investimento, respetivamente.

No segundo caso, a procura externa líquida também deu um contributo positivo para o crescimento económico nacional, uma vez que as exportações de bens e serviços (+15,8%) aumentaram a um ritmo superior ao das importações (+12,8%) no 4º trimestre de 2021.

Numa análise mais fina às componentes do investimento em Portugal, verifica-se que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em produtos de propriedade intelectual aumentou 6,8% em termos homólogos no 4º trimestre de 2021, tendo sido o maior crescimento entre todas as tipologias, seguindo-se o aumento de 6,5% na FBCF de outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento. Ao mesmo tempo, a FBCF em construção aumentou 3,2%, enquanto a FBCF em equipamento de transporte cresceu 1,6%.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
PIB	-8,4	4,9	-6,8	-5,3	16,5	4,4	5,8
Procura Interna	-5,6	5,0	-3,2	-3,7	15,7	4,7	4,8
Consumo Final	-5,5	4,6	-4,0	-5,4	16,5	4,0	4,7
Consumo Privado	-7,1	4,4	-5,6	-7,5	18,3	3,9	5,2
Consumo Público	0,4	5,0	2,2	2,6	10,3	4,4	3,1
Investimento	-5,7	7,2	0,4	4,1	12,3	7,8	5,1
Exportações (Bens e Serviços)	-18,6	13,0	-14,4	-7,5	42,9	11,9	15,8
Importações (Bens e Serviços)	-12,1	12,8	-6,2	-3,6	37,3	12,1	12,8

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O PIB em volume da União Europeia (UE27) aumentou 4,8% no 4º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, tendo sido uma evolução ligeiramente mais favorável do que a registada na Zona Euro, que viu o PIB em volume crescer 4,6% durante o mesmo período.

A maioria dos principais parceiros comerciais do Norte registaram taxas de crescimento económico inferiores às de Portugal. Em Espanha – o principal parceiro do Norte – o crescimento do PIB em volume foi, em termos homólogos, de 5,2% no 4º trimestre de

2021, um valor que compara com crescimentos de 5,4% em França e de 1,8% na Alemanha. No conjunto dos quatro principais parceiros comerciais do Norte, o PIB em volume aumentou 3,9% no 4º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo do ano precedente, um valor 1,9 p.p. inferior ao crescimento económico nacional.

Os principais concorrentes internacionais do Norte, nomeadamente, os países do Leste Europeu, registaram um crescimento económico de 5,8% no 4º trimestre de 2021, um valor igual ao crescimento de Portugal durante o mesmo período.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Portugal	-8,4	4,9	-6,8	-5,3	16,5	4,4	5,8
União Europeia (UE27)	-6,1	5,3	-4,0	-0,9	14,0	4,2	4,8
Zona Euro	-6,5	5,3	-4,3	-0,9	14,6	4,0	4,6
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	-6,8	4,7	-4,3	-1,6	14,1	3,4	3,9
Espanha	-10,8	5,0	-8,8	-4,3	17,7	3,4	5,2
França	-8,0	7,0	-4,3	1,7	19,0	3,5	5,4
Alemanha	-4,9	2,9	-2,9	-2,8	10,4	2,9	1,8
Países Baixos	-3,8	4,8	-3,1	-2,3	10,7	5,1	6,1
Países do Leste Europeu	-3,6	5,3	-3,0	-0,9	11,4	5,4	5,8

Fonte: Eurostat

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

A população empregada do Norte aumentou 1,4% no 4º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, traduzindo-se na criação líquida de 23.200 novos postos de trabalho. Em Portugal, o crescimento da população empregada foi de 3,1% durante o mesmo período, o que representou mais 148.400 empregos. Em termos comparativos, este foi o segundo trimestre consecutivo no qual o ritmo de crescimento do emprego nacional superou o da Região, após vários trimestres consecutivos caracterizados por um melhor desempenho do Norte no contexto global do país.

Não obstante a desaceleração no dinamismo do mercado de trabalho da Região, as taxas de emprego e de atividade do Norte continuam a apresentar valores elevados quando comparado com o observado durante a crise pandémica. Designadamente, a taxa de emprego do Norte no grupo etário dos 20 aos 64 anos situou-se em 76,2%, acima da meta definida no Portugal 2020 para este indicador (75%), mas ligeiramente inferior ao valor registado no trimestre precedente (76,4%). Por seu turno, a taxa de atividade da população do Norte dos 16 ou mais anos foi de 59,5% no 4º trimestre de 2021, um valor que compara com 59,7% no trimestre anterior.

Apesar de ser menos evidente do que durante o pico da crise pandémica, o mercado de trabalho do Norte continua a ser dual relativamente à evolução do emprego entre os diferentes grupos etários,

observando-se uma redução da população empregada nos indivíduos de menor idade, em comparação com o crescimento registado nos de idade mais avançada.

Em concreto, a população empregada dos 16 aos 24 anos diminuiu 11,4% no 4º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano transato, agravando acentuadamente a queda que já tinha sido registada no trimestre precedente. A população empregada na classe etária seguinte, dos 25 aos 34 anos, diminuiu 3,3% em termos homólogos, enquanto o nível de emprego manteve-se constante no grupo dos 35 aos 44 anos.

Em sentido oposto, o emprego aumentou nas restantes classes etárias. Nos indivíduos dos 45 aos 54 anos o crescimento em termos homólogos foi de 3,2% no 4º trimestre de 2021, que compara com um crescimento de 8,3% no dos indivíduos dos 55 aos 64 anos.

A segunda principal dualidade do mercado de trabalho reflete-se na evolução assimétrica do emprego por nível de escolaridade, a qual tem vindo a acentuar-se na fase mais recente de crescimento da economia. Por um lado, a população empregada com a escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 12,0%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021, agravando-se a tendência de queda que se vem a verificar ao longo dos últimos trimestres. Por outro, as populações empregadas com o ensino secundário (incluindo pós-secundário) e superior aumentaram em 9,5% e em 14,0%, respetivamente, durante o mesmo período.

Figura 1 – População empregada (variação homóloga,%)

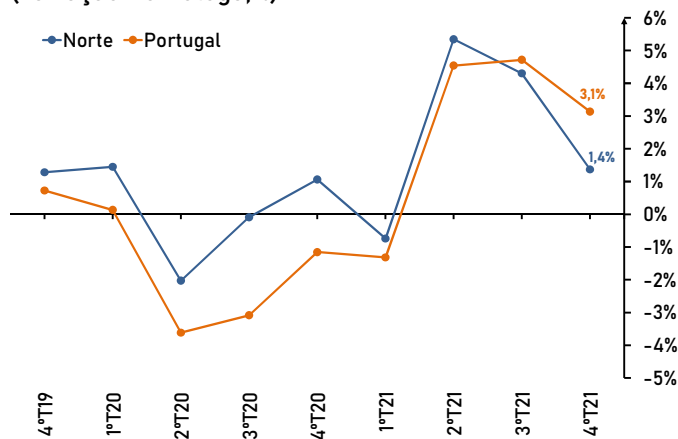


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga,%)

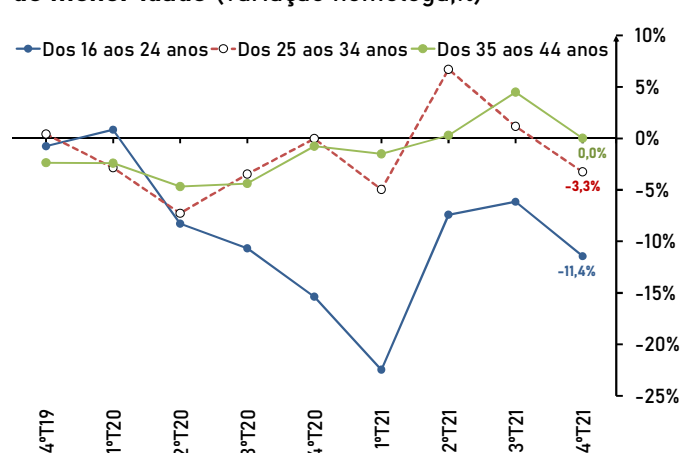


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga,%)

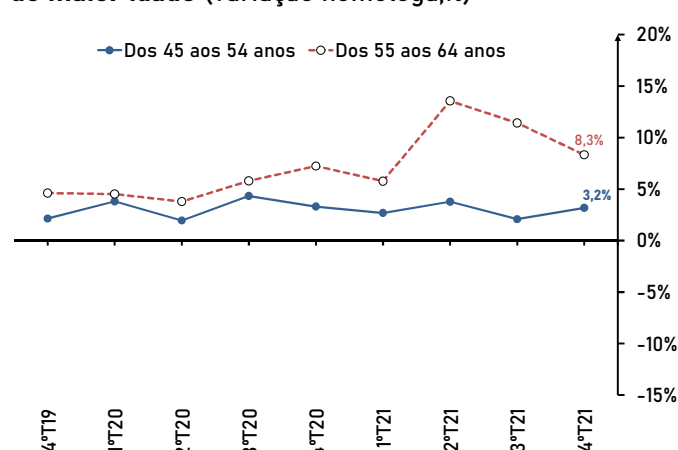


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga,%)

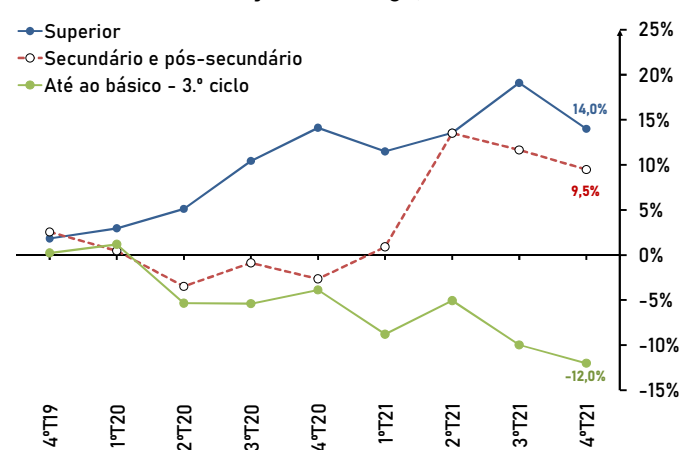


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte dos 20 aos 64 anos

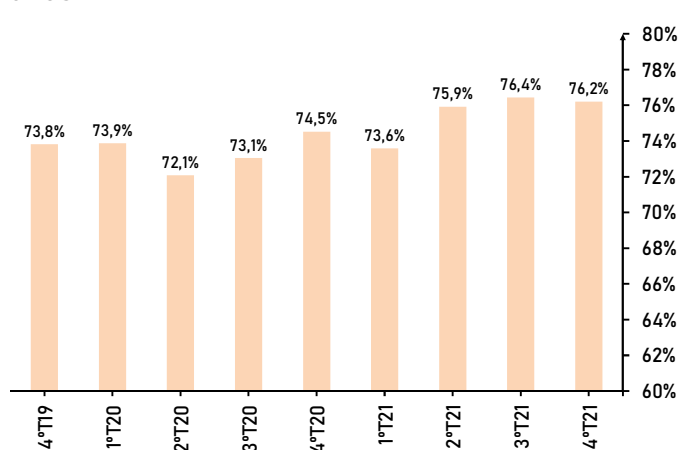
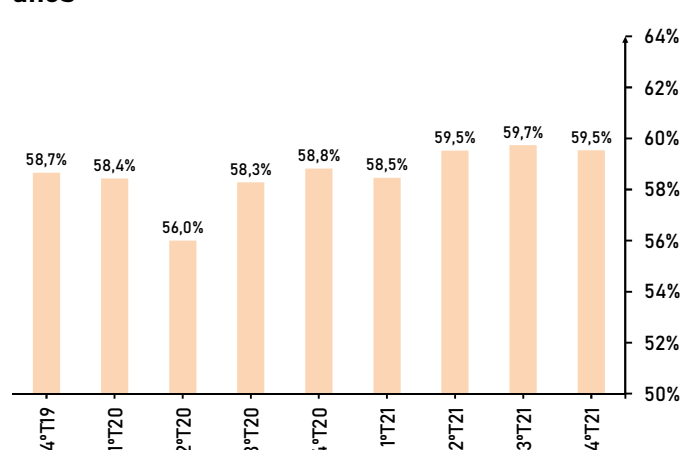


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte dos 16 e mais anos



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga,% (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	-1,9	2,7	-1,2	-1,3	4,5	4,7	3,1
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	0,1	2,5	1,1	-0,7	5,3	4,3	1,4
Dos 16 aos 24 anos	-8,3	-12,3	-15,4	-22,5	-7,4	-6,2	-11,4
Dos 25 aos 34 anos	-3,4	-0,2	0,0	-5,0	6,7	1,2	-3,3
Dos 35 aos 44 anos	-3,1	0,8	-0,8	-1,5	0,3	4,5	0,0
Dos 45 aos 54 anos	3,3	2,9	3,3	2,7	3,8	2,1	3,2
Dos 55 aos 64 anos	5,3	9,8	7,2	5,8	13,6	11,4	8,3
Dos 65 aos 89 anos	14,7	20,3	7,3	16,4	34,6	22,6	9,8
População empregada noutras classes etárias:							
Dos 15 aos 64 anos	-0,3	2,0	0,8	-1,3	4,4	3,7	1,1
Dos 20 aos 64 anos	0,0	2,1	0,2	-1,0	5,4	4,9	2,1
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,4	-9,0	-3,9	-8,8	-5,1	-10,0	-12,0
Secundário e pós-secundário	-1,6	8,9	-2,7	0,9	13,5	11,7	9,5
Superior	8,1	14,5	14,1	11,5	13,5	19,1	14,0
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	73,4	75,5	74,5	73,6	75,9	76,4	76,2
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	57,9	59,3	58,8	58,5	59,5	59,7	59,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

A evolução favorável da conjuntura económica no 4º trimestre de 2021 e, sobretudo, a aceleração do consumo privado a nível nacional contribuíram para o crescimento de 5,0% na população empregada do setor dos serviços do Norte, em evidente contraste com as quedas registadas de 5,3% nas indústrias transformadoras e de 11,3% no setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca).

Os ramos de atividade pertencentes ao setor dos serviços tiveram, no entanto, comportamentos distintos. Os crescimentos percentuais mais acentuados da população empregada, em termos homólogos, ocorreram nos ramos da educação (+22,7%), comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos (+15,7%) e atividades de informação e comunicação (+7,7%). Com uma evolução contrária, as reduções mais significativas registaram-se nos outros serviços, incluindo trabalho doméstico (-23,2%), nas atividades administrativas e dos serviços de apoio (-12,6%) e nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (-9,2%).

Para além da educação, os ramos de atividade onde predominam serviços públicos também observaram crescimentos do emprego, pese embora a ritmos diferentes. Nomeadamente, a população empregada na Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória aumentou, em termos homólogos, 5,2% no 4º trimestre de 2021, enquanto o crescimento no ramo da saúde humana e apoio social foi de 2,4%.

A evolução do emprego foi, também, positiva nos ramos que tinham sido mais atingidos pela crise pandémica durante o ano de 2020. Desde logo, a população empregada no ramo do alojamento, restauração e similares aumentou, em termos homólogos, 5,4% no 4º trimestre de 2021, e nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, o crescimento foi de 5,6% durante o mesmo período. Em ambos os casos mencionados anteriormente, inverteu-se a tendência de queda do trimestre anterior, o que poderia indiciar uma retoma da atividade e do emprego destes ramos, no entanto, será necessário esperar pelos próximos trimestres para avaliar o impacto provocado pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Uma vez que o 4º trimestre de 2021 é o último do ano, importa fazer um balanço da evolução do emprego setorial para o conjunto de 2021. A população empregada na economia do Norte aumentou 2,5% em 2021 face a 2020, acentuando-se a dinâmica de terciarização da economia da Região, com o setor dos serviços a representar 64,4% do total do emprego em 2021.

Os ramos de atividade com o maior crescimento percentual do emprego em 2021 estão incluídos no denominado terciário superior, designadamente, a educação (+17,8%), as atividades financeiras e de seguros (+17,1%), as atividades de informação e de seguros (+17,1%), as atividades de informação e comunicação (+12,3%) e as atividades de consultoria, científicas e técnicas (+9,5%). Outros ramos de atividade do setor dos serviços registaram, também, crescimentos do emprego, nomeadamente, o comércio por grosso e a retalho, reparação de

veículos (9,0%), a Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (+8,1%), a saúde humana e apoio social (+6,2%) e as atividades imobiliárias (+0,8%). Por seu turno, as indústrias transformadoras registaram um crescimento do emprego moderado em 2021 (+1,2%) que não compensou ainda a queda observada em 2020 (-3,3%).

Numa trajetória oposta, os ramos de atividade com decréscimo do emprego em 2021 foram as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-17,1%), a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (-16,4%), os outros serviços, incluindo trabalho doméstico (-13,6%), as atividades administrativas e dos serviços de apoio (-13,4%), o alojamento, restauração e similares (-8,6%), os transportes e armazenagem (-2,7%) e o setor da construção (-2,7%).

Figura 7 – População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga,%)

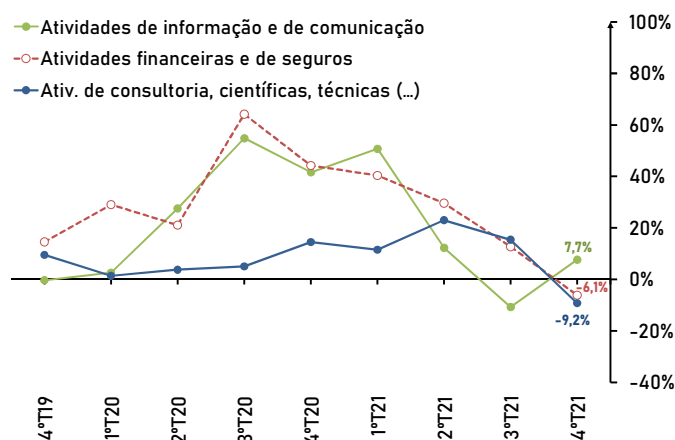


Figura 8 – População empregada nos ramos importantes do Norte (variação homóloga,%)

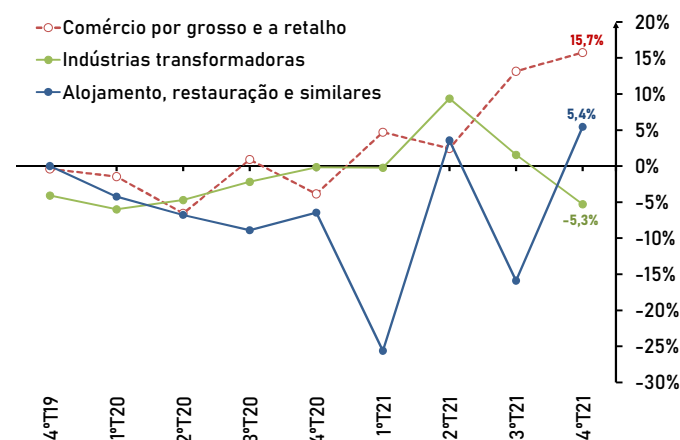


Figura 9 – População empregada em ramos onde predomina o emprego público do Norte (variação homóloga,%)

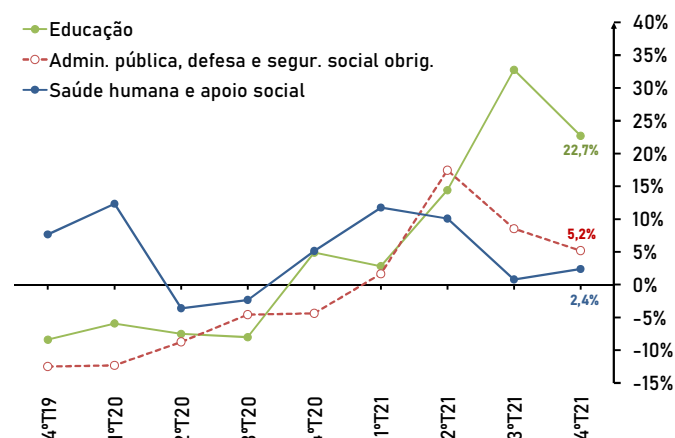
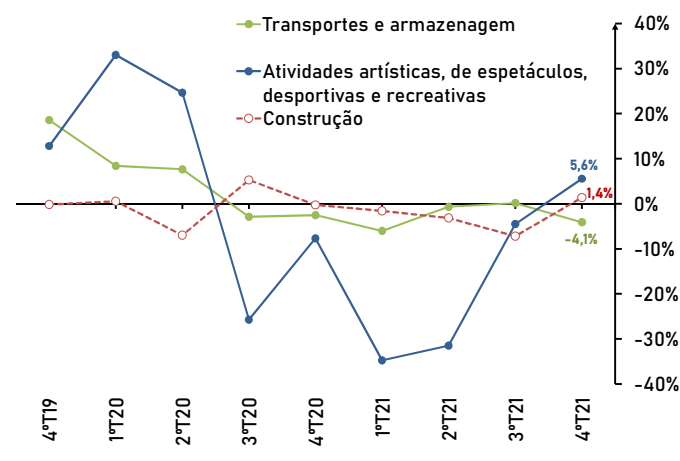


Figura 10 – População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 4 – População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2020	2021		4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1666,9	1709,2	100%	1694,9	1669,2	1720,2	1729,2	1718,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	48,9	40,9	2,4%	50,4	38,9	37,7	42,3	44,7
Indústria, construção, energia e água	566,3	567,0	33,2%	576,9	557,6	584,2	574,1	552,0
Indústrias transformadoras	422,9	428,1	25,0%	438,4	418,9	448,1	430,1	415,2
Construção	121,9	118,6	6,9%	116,7	123,6	113,6	118,7	118,3
Serviços	1051,7	1101,4	64,4%	1067,7	1072,8	1098,3	1112,9	1121,4
Comércio por grosso e a retalho, (...)	245,1	267,2	15,6%	243,4	263,1	246,8	277,0	281,7
Transportes e armazenagem	63,8	62,1	3,6%	66,0	59,4	61,4	64,2	63,3
Alojamento, restauração e similares	69,7	63,7	3,7%	68,1	55,5	69,9	57,7	71,8
Atividades de informação e de comunicação	43,9	49,3	2,9%	47,0	53,2	49,4	44,1	50,6
Atividades financeiras e de seguros	31,2	36,6	2,1%	37,5	39,3	37,2	34,6	35,2
Atividades imobiliárias	12,5	12,6	0,7%	§	x	12,6	x	x
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	76,8	84,1	4,9%	84,5	82,4	90,9	86,3	76,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	48,9	42,4	2,5%	46,7	31,8	43,7	53,1	40,8
Administração pública, defesa e segurança social	65,7	71,1	4,2%	65,6	68,0	74,7	72,5	69,0
Educação	135,9	160,0	9,4%	139,7	142,3	161,9	164,5	171,4
Saúde humana e apoio social	152,6	162,0	9,5%	155,2	175,0	159,5	154,7	158,9
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	25,1	20,8	1,2%	25,2	18,4	17,0	21,2	26,6
Outros serviços	82,2	71,0	4,2%	82,9	75,5	73,3	71,6	63,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - amostra sem representatividade; x-valor desconhecido

Quadro 5 – População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	0,1	2,5	1,1	-0,7	5,3	4,3	1,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	14,0	-16,4	12,0	-12,8	-26,5	-14,4	-11,3
Indústria, construção, energia e água	-2,6	0,1	-0,5	-1,8	6,0	0,8	-4,3
Indústrias transformadoras	-3,3	1,2	-0,2	-0,2	9,4	1,6	-5,3
Construção	-0,4	-2,7	-0,3	-1,6	-3,2	-7,2	1,4
Serviços	1,0	4,7	1,5	0,4	6,6	7,1	5,0
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	-2,8	9,0	-3,9	4,7	2,4	13,2	15,7
Transportes e armazenagem	2,3	-2,7	-2,5	-6,0	-0,6	0,2	-4,1
Alojamento, restauração e similares	-6,6	-8,6	-6,5	-25,6	3,6	-15,9	5,4
Atividades de informação e de comunicação	31,1	12,3	41,6	50,7	12,3	-10,7	7,7
Atividades financeiras e de seguros	38,6	17,1	44,2	40,4	29,6	12,7	-6,1
Atividades imobiliárias	-35,1	0,8	§	§	-8,7	x	x
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	6,2	9,5	14,5	11,5	23,0	15,4	-9,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	14,0	-13,4	-1,1	-35,8	-13,3	8,4	-12,6
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-7,6	8,1	-4,4	1,6	17,5	8,5	5,2
Educação	-4,3	17,8	4,9	2,8	14,4	32,8	22,7
Saúde humana e apoio social	2,6	6,2	5,1	11,7	10,1	0,8	2,4
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2,1	-17,1	-7,7	-34,8	-31,5	-4,5	5,6
Outros serviços	9,7	-13,6	1,7	-13,3	-2,3	-14,5	-23,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - amostra sem representatividade; x-valor desconhecido

2.3. Emprego por categorias profissionais

A evolução do emprego nas diferentes categorias profissionais do Norte foi diferenciada no 4º trimestre de 2021. Em termos homólogos, os crescimentos do emprego foram registados nos representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (+26,6%), nos especialistas das atividades intelectuais e científicas (+11,1%), nos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (+8,4%), no pessoal

administrativo (+5,2%) e nos trabalhadores não qualificados (+1,8%).

Numa trajetória contrária, os decréscimos do emprego ocorreram nos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (-21,9%), nos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (-11,6%), nos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (-6,6%), e nos técnicos e profissionais de nível intermédio (-2,1%).

Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)

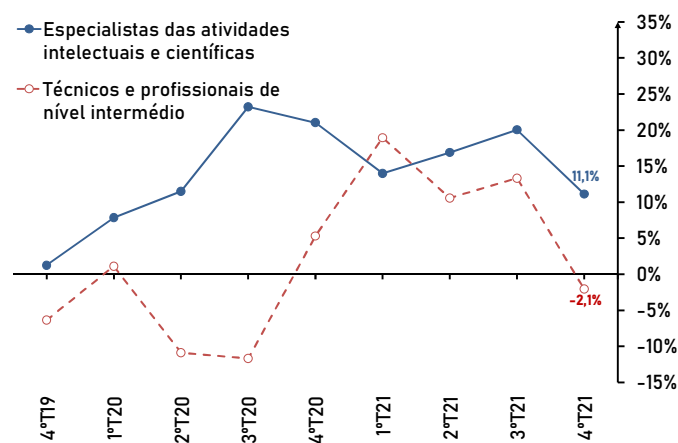
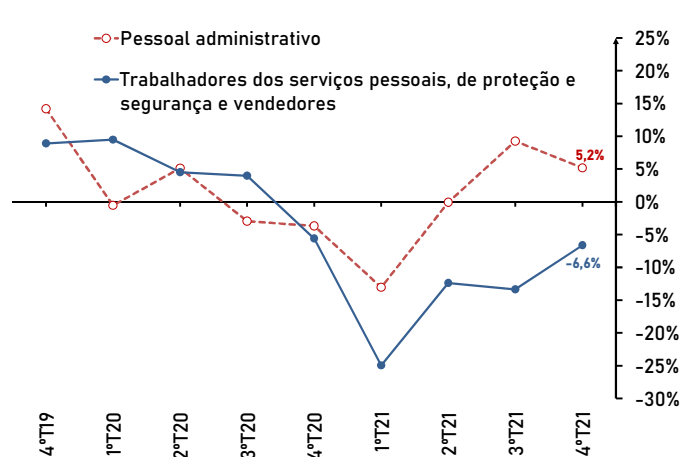


Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Norte							
População empregada (16 ou mais)	0,1	2,5	1,1	-0,7	5,3	4,3	1,4
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-1,6	35,4	-4,9	29,6	47,1	40,1	26,6
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	15,8	15,5	21,0	14,0	16,9	20,0	11,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-4,3	9,9	5,3	18,9	10,6	13,3	-2,1
Pessoal administrativo	-0,6	0,4	-3,7	-13,0	-0,1	9,3	5,2
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	3,0	-14,6	-5,6	-24,9	-12,4	-13,4	-6,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	8,7	-14,7	1,8	-18,5	-28,1	-0,2	-11,6
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-7,7	3,0	-5,9	-7,0	12,3	-0,3	8,4
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-4,5	-4,9	3,8	4,7	5,4	-6,2	-21,9
Trabalhadores não qualificados	-14,1	-2,1	-15,8	5,2	-8,5	-6,9	1,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2021	Trimestre				
	2020	2021		4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1666,9	1709,2	100,0%	1694,9	1669,2	1720,2	1729,2	1718,1
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	74,9	101,4	5,9%	81,5	97,7	103,7	101,0	103,2
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	349,0	403,0	23,6%	369,5	373,8	405,5	422,2	410,6
Técnicos e profissionais de nível intermédio	172,1	189,2	11,1%	184,6	203,5	183,9	188,7	180,8
Pessoal administrativo	147,0	147,5	8,6%	148,8	126,0	149,4	158,2	156,5
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	309,5	264,3	15,5%	291,7	247,0	263,2	274,5	272,4
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	45,9	39,1	2,3%	44,9	34,4	35,6	46,8	39,7
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	260,2	268,2	15,7%	258,2	257,8	274,8	260,2	279,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	181,6	172,8	10,1%	196,3	191,5	186,0	160,2	153,3
Trabalhadores não qualificados	122,1	119,5	7,0%	114,9	132,8	114,0	114,1	117,0
Forças armadas	4,6	4,2	0,2%	4,5	4,7	4,1	3,3	4,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

As populações empregadas do Norte por conta de outrem e por conta própria aumentaram ligeiramente no 4º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano transato. No primeiro caso, o aumento foi de 1,0% e no segundo o crescimento situou-se em 0,6%.

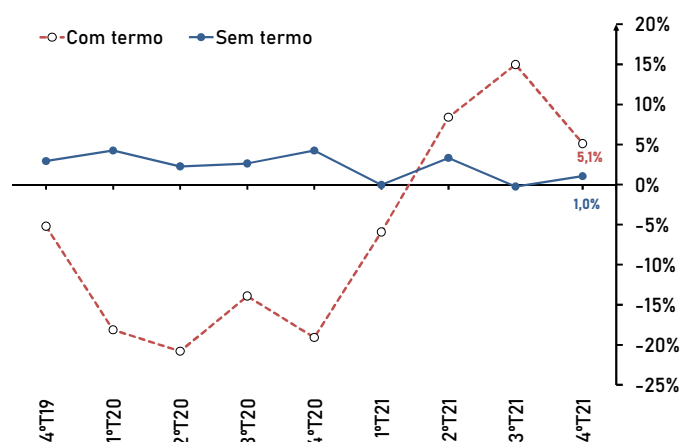
A evolução do emprego dos trabalhadores por conta de outrem foi, no entanto, diferente consoante o tipo de contrato. Os trabalhadores com contratos sem termo do Norte aumentaram 1,0% no 4º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano transato, enquanto os contratos com termo registaram um aumento mais significativo (+5,1%). Em sentido oposto, os outros tipos de contrato (onde predominam os recibos verdes) registaram uma queda acentuada de 21,9%.

De igual modo, a dinâmica de emprego nos trabalhadores por conta própria do Norte foi destinta em função da relação jurídica. No caso dos trabalhadores por conta própria isolados, o emprego diminuiu 5,6% no 4º trimestre de 2021 face ao período

homólogo do ano anterior, que compara com um crescimento de 12,6% nos trabalhadores por conta própria empregadores.

No que diz respeito à duração do horário de trabalho, a população empregada a tempo completo do Norte registou um crescimento de 1,1%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021, que compara com um aumento de 4,3% na população empregada a tempo parcial.

Figura 13 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga,%)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2021	Trimestre				
	2020	2021		4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Norte								
População empregada (total):	1666,9	1709,2	100,0%	1694,9	1669,2	1720,2	1729,2	1718,1
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1416,5	1434,9	84,0%	1422,5	1405,5	1453,2	1444,5	1436,4
Sem termo	1183,7	1195,6	70,0%	1199,9	1176,0	1200,9	1193,2	1212,4
Com termo	196,2	207,0	12,1%	185,6	194,1	218,3	220,3	195,1
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	36,6	32,3	1,9%	37,0	35,4	34,0	31,0	28,9
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	243,2	259,8	15,2%	264,8	247,6	251,8	273,2	266,4
Isolados	159,1	160,4	9,4%	174,1	158,4	150,5	168,5	164,3
Empregadores	84,0	99,3	5,8%	90,7	89,2	101,3	104,7	102,1
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	7,2	14,5	0,8%	7,6	16,1	15,2	11,5	15,3
População empregada a tempo completo	1542,4	1579,0	92,4%	1572,0	1537,5	1589,8	1598,9	1589,9
População empregada a tempo parcial	124,5	130,2	7,6%	122,9	131,7	130,5	130,3	128,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Norte							
População empregada (total):	0,1	2,5	1,1	-0,7	5,3	4,3	1,4
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	-0,6	1,3	-0,2	-1,2	4,2	1,2	1,0
Sem termo	3,3	1,0	4,2	0,0	3,3	-0,3	1,0
Com termo	-18,1	5,5	-19,1	-5,9	8,4	15,0	5,1
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-8,2	-11,7	-17,6	-10,6	10,0	-20,5	-21,9
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	3,9	6,8	7,8	-1,8	8,6	22,1	0,6
Isolados	7,2	0,8	9,6	-4,5	-0,2	15,6	-5,6
Empregadores	-1,8	18,2	4,5	3,4	24,9	34,2	12,6
População empregada a tempo completo	0,6	2,4	2,0	-0,2	4,7	3,9	1,1
População empregada a tempo parcial	-5,4	4,6	-9,8	-6,3	13,7	8,9	4,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte aumentou para 6,5% no 4º trimestre de 2021, mais 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. Em Portugal, o valor aumentou 0,2 p.p. para 6,3%.

A evolução das taxas de desemprego por grupos etários no 4º trimestre de 2021 continuou a ser bastante assimétrica. Nos indivíduos dos 16 aos 24 anos, a taxa de desemprego aumentou de 23,8% para 25,1% entre os 3º e 4º trimestres de 2021, situando-se no valor mais alto dos últimos 4 anos. Nos escalões etários seguintes também se observou um

crescimento das taxas de desemprego. Nas pessoas dos 25 aos 34 anos, a taxa de desemprego aumentou de 6,9% para 8,1% entre os 3º e 4º trimestres de 2021, que compara com um aumento de 3,6% para 4,9% nos indivíduos dos 35 aos 44 anos.

Nos restantes escalões etários observaram-se reduções na taxa de desemprego entre trimestres consecutivos. Nas pessoas dos 45 aos 54 anos, o valor diminuiu de 4,1% para 3,6% entre o 3º e 4º trimestres de 2021, enquanto nos indivíduos dos 55 aos 64 anos, a taxa de desemprego baixou de 6,3% para 5,5% durante o mesmo período.

As taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade, também evoluíram de modo diferente. Nos indivíduos com o ensino superior, o valor diminuiu ligeiramente de 5,9% para 5,8% entre o 3º e 4º trimestres de 2021, enquanto nas pessoas com o ensino secundário (incluindo pós-secundário) e com o ensino até ao 3º ciclo do básico, os valores aumentaram em ambos os casos. Nos primeiros, a taxa de desemprego aumentou de 6,8% para 7,3% entre o 3º e 4º trimestres de 2021, enquanto nos segundos o crescimento foi de 5,9% para 6,5% durante o mesmo período.

Uma das evoluções mais preocupantes no mercado de trabalho do Norte prende-se com o crescimento sucessivo do desemprego de longa duração ao longo do ano de 2021. No 4º trimestre de 2021, o número de

desempregados de longa duração (há 12 ou mais meses) representava 52,8% do total dos desempregados, um valor que compara com 49,4% no trimestre anterior e com 36,6% no trimestre homólogo de 2020.

Em valor absoluto também se observou um crescimento significativo: o número de desempregados de longa duração do Norte situou-se em 63,3 mil no 4º trimestre de 2021, mais 32,2% do que no período homólogo de 2020. O aumento do desemprego de longa duração num contexto de recuperação da economia do Norte após a crise pandémica resulta de um aumento do desemprego estrutural da economia em razão da redução da empregabilidade de recursos humanos com menores níveis de escolaridade.

Figura 14 – Taxa de desemprego total (%)

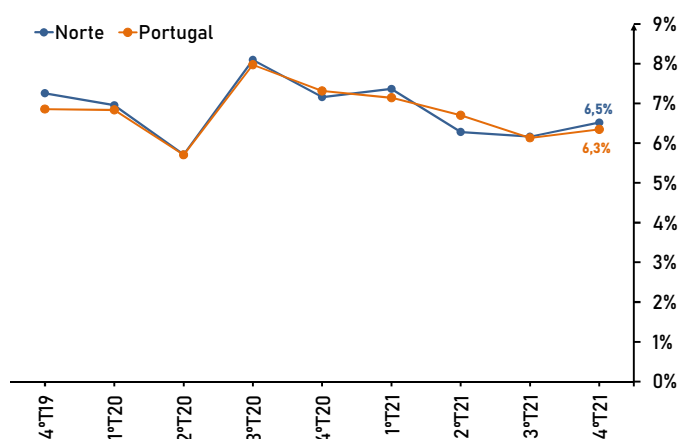


Figura 15 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

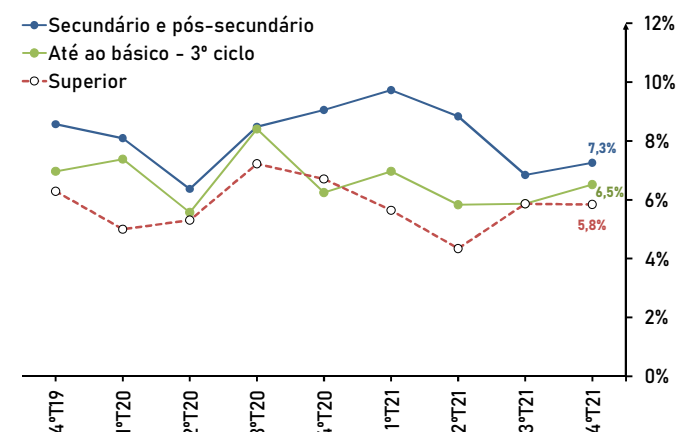


Figura 16 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário

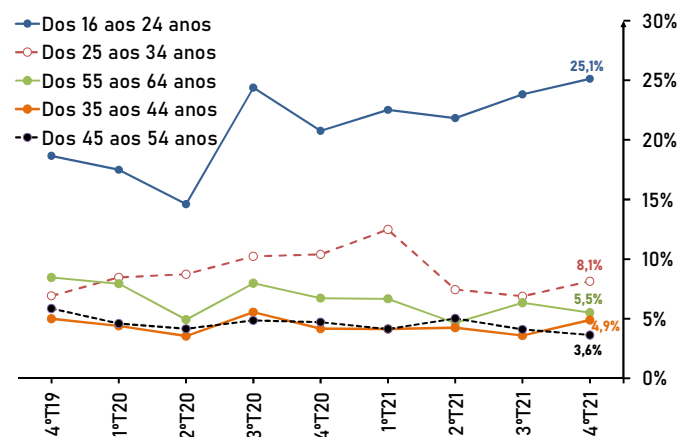
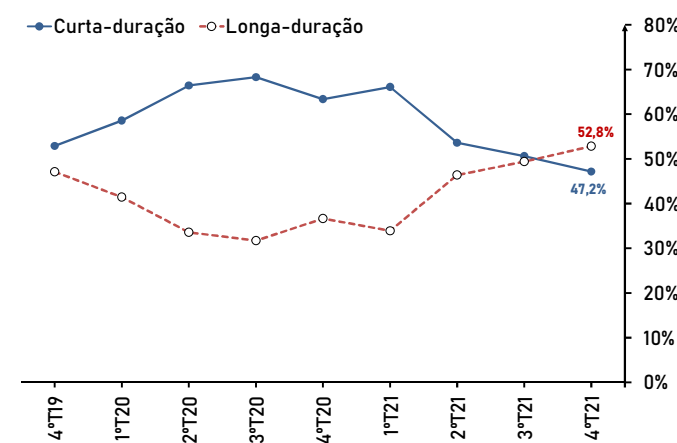


Figura 17 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Portugal							
População desempregada (milhares)	350,8	338,8	373,2	360,1	345,7	318,7	330,6
População desempregada (variação homóloga,%)	3,3	-3,4	5,9	3,4	24,2	-21,0	-11,4
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,6	7,3	7,1	6,7	6,1	6,3
Norte							
População desempregada (milhares)	125,3	120,4	130,7	132,7	115,3	113,6	119,8
População desempregada (variação homóloga,%)	2,4	-4,0	-0,4	5,6	16,6	-22,2	-8,3
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,6	7,2	7,4	6,3	6,2	6,5
Dos 16 aos 24 anos	19,4	23,3	20,8	22,5	21,8	23,8	25,1
Dos 25 aos 34 anos	9,5	8,7	10,4	12,5	7,4	6,9	8,1
Dos 35 aos 44 anos	4,4	4,2	4,2	4,1	4,2	3,6	4,9
Dos 45 e aos 54 anos	4,6	4,2	4,7	4,1	5,0	4,1	3,6
Dos 55 e aos 64 anos	6,9	5,8	6,7	6,7	4,6	6,3	5,5
Dos 16 aos 64 anos	7,1	6,8	7,3	7,6	6,4	6,4	6,7
Dos 20 aos 64 anos	6,9	6,6	7,1	7,4	6,3	6,1	6,4
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,9	6,3	6,2	7,0	5,8	5,9	6,5
Secundário e pós-secundário	8,0	8,1	9,1	9,7	8,8	6,8	7,3
Superior	6,1	5,4	6,7	5,6	4,3	5,9	5,8
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	64,2	54,7	63,4	66,1	53,6	50,6	47,2
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	35,8	45,3	36,6	33,9	46,4	49,4	52,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

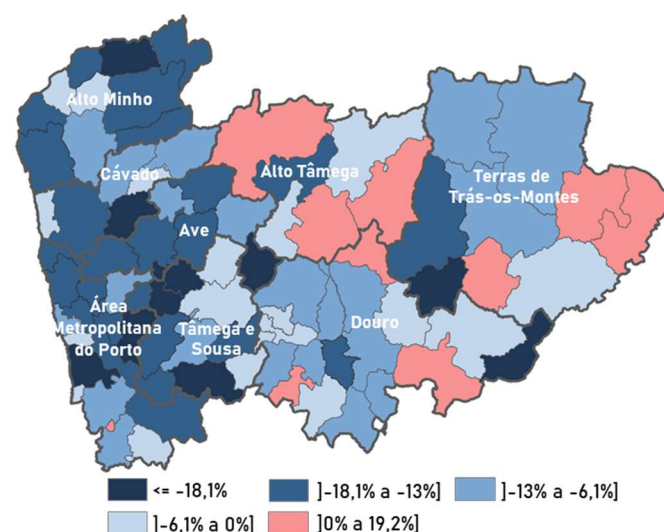
2.6. Desemprego registado por NUTS III

O desemprego registado diminuiu em todas as sub-regiões do Norte no 4º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. As maiores reduções percentuais, acima de dois dígitos, ocorreram nas sub-regiões do Ave (-15,9%), Cávado (-15,1%), Tâmega e Sousa (-14,3%), Alto Minho (-13,5%), e Área Metropolitana do Porto (-13,1%). As menores diminuições, abaixo de dois dígitos, foram em Terras de Trás-os-Montes (-8,2%), Douro (-5,9%) e Alto Tâmega (-0,4%).

Em termos gerais, a maioria dos concelhos do Norte (76 num total de 86) observou uma redução do desemprego registado no 4º trimestre de 2021 face ao mesmo trimestre do ano anterior. Ao mesmo tempo, uma vez que a recuperação económica durante o ano de 2021 coincidiu com a abertura dos mercados internacionais, os principais concelhos exportadores do Norte tiveram uma redução do desemprego registado, em termos homólogos, no 4º trimestre de

2021. Em concreto, a diminuição ocorreu em 19 dos 20 concelhos mais exportadores da Região.

18 – Desemprego registado no 4º trimestre de 2021 (variação homóloga,%)



Da análise ao Alto Minho verifica-se que o concelho de Monção (-18,7%) registou a maior diminuição percentual do desemprego registado desta sub-região, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021. Em Viana do Castelo, o principal concelho em termos populacionais e económicos, o desemprego registado diminuiu 13,9% durante o mesmo período.

Na sub-região do Cávado, em termos homólogos, a maior redução do desemprego registado no 4º trimestre de 2021 ocorreu no concelho de Braga (-19,2%), o principal motor da economia local.

Por seu turno, na sub-região do Ave, o concelho de Vizela viu o desemprego registado diminuir 24,4% durante o mesmo período, a maior queda entre todos os concelhos deste território. Os mais dinâmicos do ponto de vista económico também registaram uma evolução favorável: o desemprego baixou 17,0% em Guimaraes e 14,7% em Vila Nova de Famalicão.

O concelho de Paredes (-22,0%) pertencente à Área Metropolitana do Porto teve a maior redução do desemprego registado, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021, sendo que os concelhos mais importantes do ponto de vista económico tiveram uma redução do desemprego registado durante o mesmo período: Porto (-4,3%), Matosinhos (-8,5%) e Vila Nova de Gaia (-19,3%).

Na sub-região do Tâmega e Sousa, o concelho de Felgueiras (-29,0%) teve a maior diminuição do desemprego registado, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021. Em Penafiel (-14,9%) e em Paços de Ferreira (-15,2%), concelhos importantes na base

económica da sub-região, o desemprego registado também diminuiu de forma acentuada.

A evolução do desemprego registado nos territórios de baixa densidade foi mais assimétrica. No Alto Tâmega, os concelhos de Boticas (-15,5%), Chaves (-5,9%) e Ribeira da Pena (-1,1%) observaram uma redução do desemprego registado, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021, que compara com aumentos em Valpaços (3,2%), Vila Pouca de Aguiar (10,6%) e Montalegre (13,1%).

Na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, a maioria dos concelhos observou uma redução do desemprego registado, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021. As exceções ocorreram em três concelhos de reduzida dimensão populacional, com o desemprego registado a aumentar em Alfandega da Fé (+9,6%), Miranda do Douro (+12,4%) e Vimioso (+19,2%). Nos outros concelhos, a redução mais acentuada foi em Vila Flor (-36,7%). Em Bragança, a diminuição do desemprego registado foi de 8,0%.

Na sub-região do Douro, apenas 3 concelhos num total de 19 observaram um aumento do desemprego registado, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021, designadamente, Tarouca (+2,5%), Murça (+8,7%) e Vila Nova de Foz Côa (+10,9%). Em sentido contrário, as maiores reduções foram registadas em Freixo de Espada à Cinta (-18,4%), Tabuaço (-15,8%) e Sernancelhe (-12,4%). Nos principais concelhos do ponto de vista económico e populacional, o desemprego registado teve uma diminuição em Lamego (-9,6%), Vila Real (-6,1%) e Peso da Régua (-5,3%).

Figura 19 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga,%)

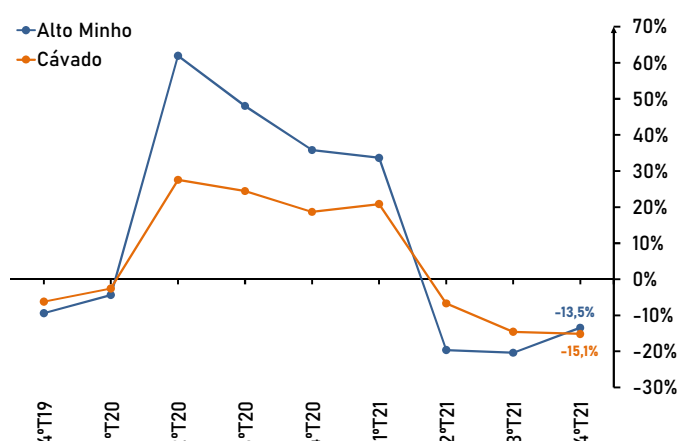


Figura 20 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga,%)

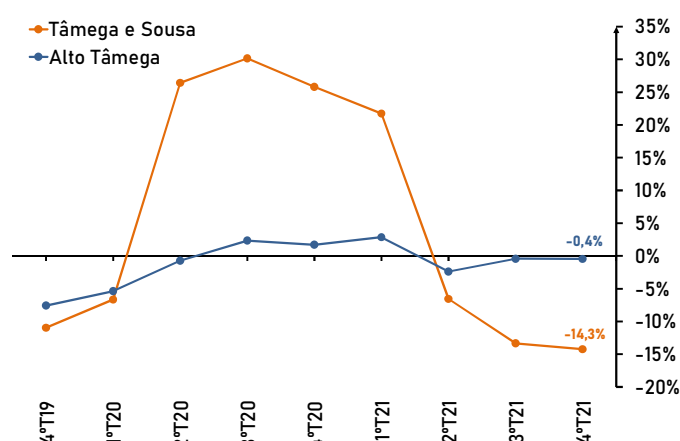


Figura 21 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga,%)

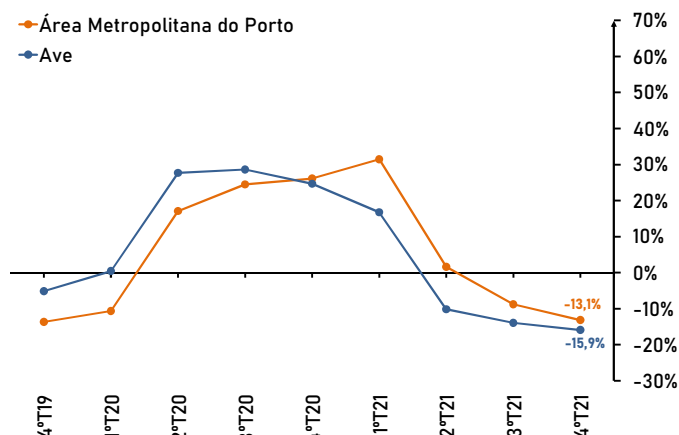
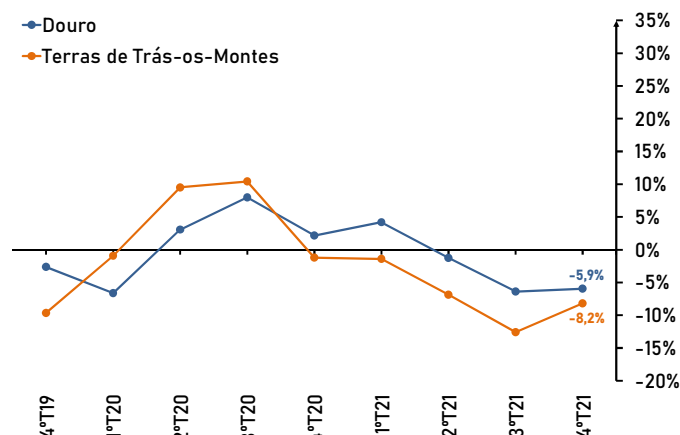


Figura 22 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga,%)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Norte	147 352	144 772	150 917	158 698	149 260	139 706	131 425	135 135	129 584	129 555
Alto Minho	6 118	5 625	5 921	6 317	5 735	5 324	5 124	5 241	4 869	5 262
Cávado	12 974	12 345	13 025	13 757	12 936	11 634	11 053	11 391	11 003	10 764
Ave	16 953	15 817	17 266	17 406	15 987	15 359	14 517	15 252	14 236	14 062
Área Metropolitana do Porto	75 446	76 443	78 734	84 229	79 368	73 780	68 394	70 305	67 183	67 695
Alto Tâmega	3 123	3 120	3 039	3 196	3 139	3 119	3 025	3 080	3 036	2 959
Tâmega e Sousa	18 550	17 761	19 096	19 443	18 096	17 130	16 374	16 757	16 227	16 139
Douro	10 370	10 122	10 370	10 548	10 286	9 898	9 754	9 874	9 793	9 595
Terras de Trás-os-Montes	3 818	3 540	3 468	3 802	3 713	3 462	3 184	3 235	3 237	3 079

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Norte	14,2	-1,8	22,3	23,8	-3,0	-10,7	-12,9	-11,7	-13,3	-13,8
Alto Minho	34,3	-8,1	35,8	33,6	-19,6	-20,4	-13,5	-14,7	-14,5	-11,2
Cávado	16,7	-4,8	18,7	20,8	-6,7	-14,6	-15,1	-14,4	-16,3	-14,8
Ave	20,0	-6,7	24,7	16,8	-10,2	-13,9	-15,9	-13,2	-17,7	-16,9
Área Metropolitana do Porto	13,5	1,3	26,1	31,4	1,6	-8,8	-13,1	-11,7	-13,1	-14,6
Alto Tâmega	-0,6	-0,1	1,7	2,9	-2,4	-0,4	-0,4	-0,4	0,1	-1,1
Tâmega e Sousa	18,2	-4,3	25,8	21,7	-6,6	-13,3	-14,3	-13,3	-15,2	-14,2
Douro	1,5	-2,4	2,2	4,2	-1,3	-6,4	-5,9	-4,2	-6,1	-7,5
Terras de Trás-os-Montes	4,4	-7,3	-1,2	-1,4	-6,9	-12,6	-8,2	-11,8	-4,5	-7,9

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado.

Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	32,0	-4,6	39,8	31,0	-11,4	-15,1	-14,7	-13,3	-17,2	-13,5
2º Maia	14,1	3,3	38,1	42,8	3,2	-8,2	-14,5	-11,5	-13,2	-18,6
3º Guimarães	19,7	-7,9	21,8	13,8	-10,2	-15,0	-17,0	-14,3	-18,0	-19,0
4º Vila Nova de Gaia	7,8	1,7	27,4	35,2	6,9	-9,2	-19,3	-15,3	-20,3	-22,3
5º Braga	13,7	-4,3	16,4	23,4	-2,1	-15,0	-19,2	-17,2	-20,5	-19,9
6º Santa Maria da Feira	20,0	-0,2	26,6	25,9	-2,8	-6,9	-12,2	-11,1	-11,8	-13,7
7º Oliveira de Azemeis	47,7	6,6	54,4	49,8	1,7	-4,4	-7,0	-10,9	-2,9	-7,1
8º Barcelos	24,9	-10,5	25,2	15,4	-18,9	-18,7	-14,6	-16,0	-16,7	-10,8
9º Porto	11,4	8,0	24,7	33,1	10,4	-2,3	-4,3	-2,1	-3,5	-7,1
10º Viana do Castelo	34,0	-5,1	34,5	45,1	-16,3	-21,5	-13,9	-15,5	-16,4	-10,1
11º Trofa	19,6	-10,5	14,0	32,9	-23,0	-24,0	-16,3	-23,3	-17,9	-7,1
12º Felgueiras	35,1	-10,2	45,4	37,1	-15,5	-20,5	-29,0	-25,7	-31,1	-30,3
13º Bragança	11,0	-6,6	-3,5	5,5	-10,1	-12,3	-8,0	-9,3	-4,4	-10,3
14º Santo Tirso	9,3	-7,2	7,0	12,0	-12,9	-14,6	-10,6	-14,2	-10,2	-7,0
15º Vila do Conde	17,7	-3,5	20,4	31,4	-10,1	-13,9	-14,7	-20,6	-12,7	-10,7
16º Matosinhos	12,6	3,4	23,0	30,0	2,2	-5,5	-8,5	-4,3	-9,3	-11,5
17º São João da Madeira	42,5	10,8	42,1	52,1	-1,3	0,9	5,4	-2,1	9,9	9,5
18º Vila Nova de Cerveira	36,6	-3,5	46,8	37,1	-22,1	-10,0	-4,7	3,8	-4,7	-12,9
19º Paços de Ferreira	12,9	-1,9	24,4	26,4	-4,6	-9,9	-15,2	-11,5	-14,7	-19,3
20º Gondomar	21,7	0,9	35,8	36,1	3,4	-11,1	-16,4	-13,8	-17,7	-17,7

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Salários

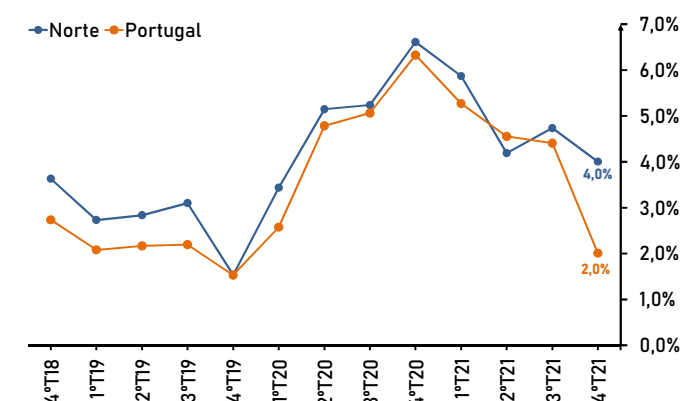
O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentou para 965 euros no 4º trimestre de 2021, refletindo um crescimento real de 4,0% face ao período homólogo de 2020. Em Portugal, o salário mensal líquido aumentou, em termos reais, 2,0% para 1011 euros.

Os principais ramos de atividade observaram um crescimento do salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem. Nas indústrias transformadoras, o valor aumentou para 859 euros no 4º trimestre de 2021, mais 7,8%, em termos nominais, do que no período homólogo de 2020. No setor dos serviços, o salário mensal líquido situou-se em 1014 euros, mais 5,1% do que no mesmo trimestre no ano passado.

No 4º trimestre de 2021, os ramos de atividade do Norte, pertencentes ao setor dos serviços, com os salários dos trabalhadores por conta de outrem mais elevados continuaram a ser as atividades financeiras

e de seguros (1516 euros), as atividades de informação e de comunicação (1402 euros), a educação (1180 euros) e a Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (1146 euros). Os salários mais reduzidos encontravam-se nos outros serviços, incluindo trabalho doméstico (580 euros) e alojamento, restauração e similares (732 euros).

Figura 23 – Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real,%)



Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21
Portugal	951	1002	968	982	1003	1012	1011
Norte	899	953	905	932	955	958	965
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	659	761	676	717	685	774	866
Indústria, construção, energia e água	821	864	815	836	864	878	876
Indústrias transformadoras	805	840	797	817	832	851	859
Construção	866	904	884	894	936	899	887
Serviços	949	1006	965	990	1014	1005	1014
Comércio por grosso e a retalho	822	859	830	830	863	861	880
Transportes e armazenagem	1046	1061	1034	1033	1021	1126	1063
Alojamento, restauração e similares	664	730	689	736	684	769	732
Atividades de informação e de comunicação	1263	1302	1212	1305	1276	1226	1402
Atividades financeiras e de seguros	1368	1502	1418	1394	1556	1543	1516
Atividades imobiliárias	800	916	§	848	791	906	1118
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1050	1050	880	1020	1138	1025	1015
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	712	799	757	793	720	840	841
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1119	1130	1185	1118	1113	1141	1146
Educação	1146	1186	1150	1215	1156	1194	1180
Atividades da saúde humana e apoio social	967	1016	992	988	1068	1001	1006
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	780	780	778	880	728	754	757
Outros serviços	532	569	514	568	615	513	580

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: § - Amostra sem representatividade

3. Indústrias com implementação tradicional no Norte

As indústrias nacionais com forte implementação no Norte, designadamente, a fabricação de têxteis, a indústria do vestuário, o couro e calçado e os veículos automóveis e componentes apresentam indicadores económicos diferentes no 4º trimestre de 2021, refletindo conjunturas distintas. Enquanto as três primeiras encontram-se numa fase de expansão na maioria dos indicadores analisados, os veículos automóveis e seus componentes estão, pelo contrário, numa fase ainda recessiva.

Na indústria dos veículos automóveis e seus componentes, o índice de produção diminuiu, em termos homólogos, 11,7% no 4º trimestre de 2021, sendo que outros indicadores acompanharam esta tendência de queda, designadamente, o volume de negócios total (-0,5%), o volume de negócios externo (-1,3%), o emprego (-2,6%) e as horas trabalhadas (-9,5%). No entanto, alguns indicadores observaram um crescimento, nomeadamente, as remunerações

(1,0%), o volume de negócios nacional (2,7%) e os preços de produção (1,5%).

Na fabricação de têxteis, os indicadores tiveram um crescimento, com exceção da produção que registou uma redução homóloga de 1,8%. O volume de negócios total aumentou, em termos homólogos, 18,0% no 4º trimestre de 2021, em resultado de um aumento simultâneo da faturação para o mercado nacional e externo. Os indicadores do mercado de trabalho também melhoraram. O emprego cresceu 1,4%, as horas de trabalho 3,1% e as remunerações 7,6%.

Os indicadores da indústria de vestuário também são, globalmente, positivos no 4º trimestre de 2021. A exceção foi a redução do volume de negócios para o mercado nacional (-12,8%). Ainda assim, o volume de negócios total aumentou 9,8% devido à evolução muito positiva do mercado externo. Ao mesmo tempo, o emprego aumentou 2,8%, enquanto as horas de trabalho e as remunerações cresceram 5,7% e 10,5%, respetivamente, em termos homólogos no 4º trimestre de 2021.

No couro e calçado a conjuntura no 4º trimestre de 2021 não foi tão favorável como nas duas indústrias anteriormente mencionada devido, apenas, à evolução negativa dos principais indicadores do mercado de trabalho. Em termos homólogos, o emprego e as horas de trabalho diminuíram 1,1% e

3,1%, respetivamente, enquanto as remunerações cresceram 3,9%. Ao mesmo tempo, pela positiva, o volume de negócios total, assim como o volume de negócios nacional e externo aumentaram, 23,9%, 16,7% e 30,8%, respetivamente.

Figura 24 – Produção industrial
(variação homóloga,%)

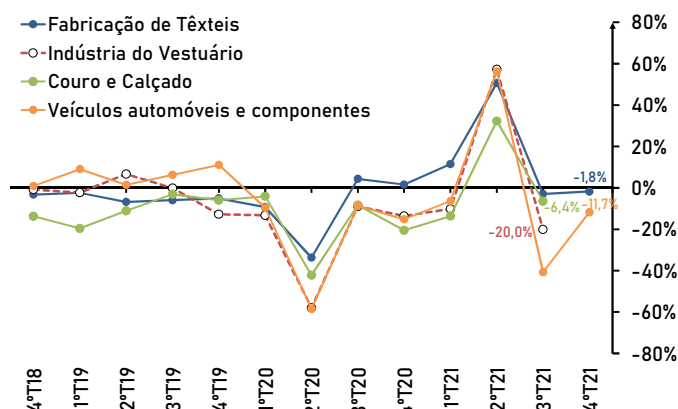


Figura 26 – Emprego
(variação homóloga,%)

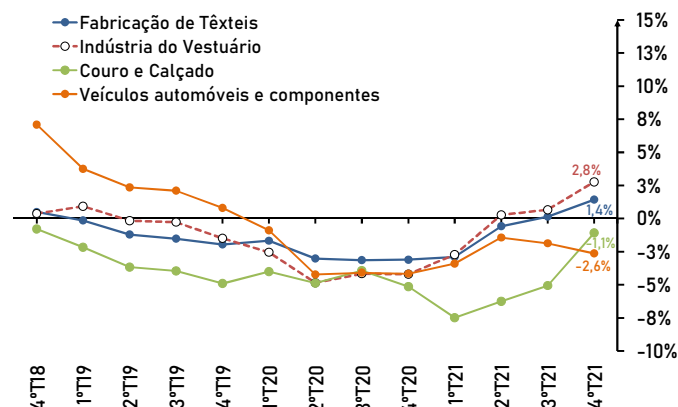


Figura 28 – Remunerações
(variação homóloga,%)

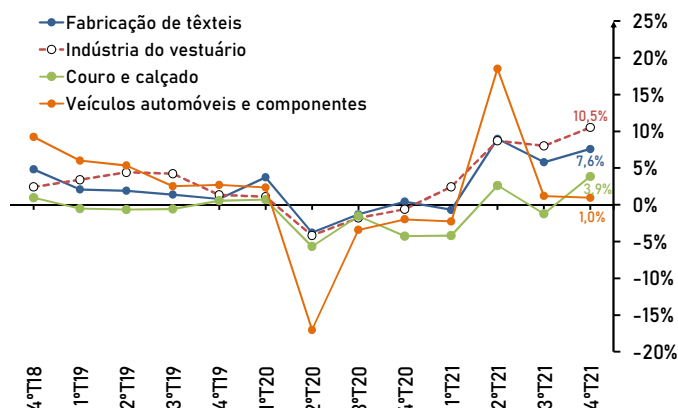


Figura 25 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga,%)

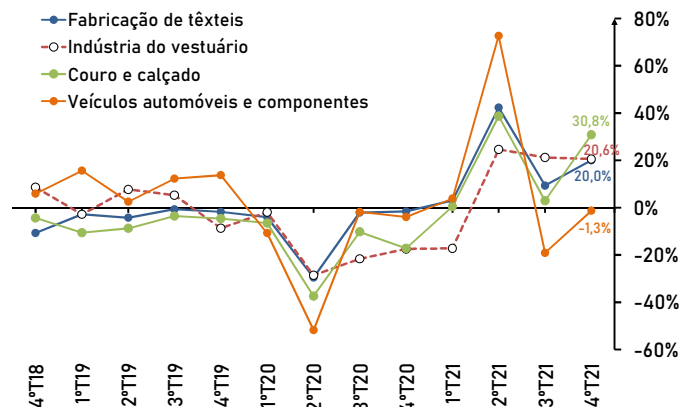


Figura 27 – Horas de trabalho
(variação homóloga,%)

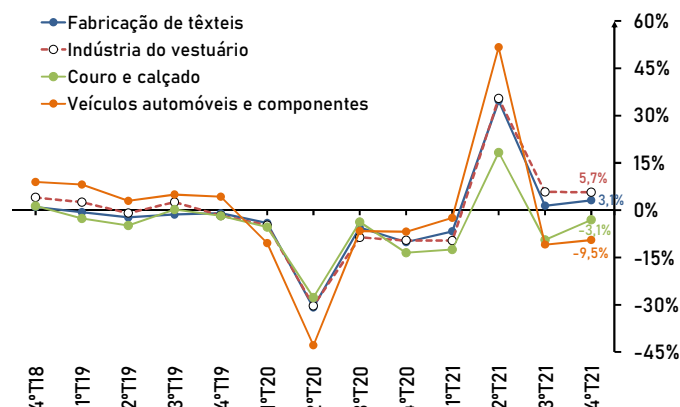
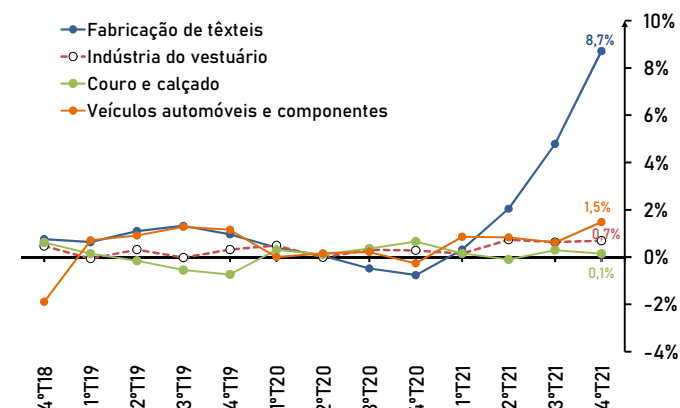


Figura 29 – Preços da produção industrial
(variação homóloga,%)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-9,4	11,0	1,6	11,6	50,6	-2,9	-1,8	-5,9	3,0	-2,1
Índice de Preços na Produção	-0,2	4,0	-0,8	0,3	2,0	4,8	8,7	8,3	8,8	9,0
Índice de Volumes de Negócios Total	-10,5	20,2	2,6	8,2	56,0	7,3	18,0	6,9	27,2	21,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-11,2	24,0	7,6	15,5	76,1	4,8	15,7	-1,6	26,6	28,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	-9,9	17,3	-1,6	3,0	42,3	9,4	20,0	15,6	27,7	16,2
Índice de Emprego	-2,7	-0,5	-3,1	-2,9	-0,6	0,1	1,4	0,6	1,3	2,4
Índice de Horas Trabalhadas	-12,9	6,4	-10,2	-6,7	34,7	1,4	3,1	-2,5	5,0	7,6
Índice de Remunerações	-0,3	5,5	0,4	-0,7	9,0	5,8	7,6	6,1	7,4	8,6
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-24,7	n.d.	-13,6	-10,1	57,3	-20,0	n.d.	-8,5	21,7	n.d.
Índice de Preços na Produção	0,3	0,5	0,3	0,2	0,7	0,6	0,7	0,6	0,6	0,8
Índice de Volumes de Negócios Total	-18,4	2,8	-18,6	-18,2	15,1	8,2	9,8	13,2	7,4	8,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-20,2	-13,8	-20,8	-20,7	-4,5	-16,4	-12,8	-17,5	-11,3	-9,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,6	10,6	-17,4	-17,2	24,6	21,2	20,6	28,4	15,3	17,9
Índice de Emprego	-3,9	0,2	-4,2	-2,7	0,3	0,7	2,8	2,4	2,9	3,0
Índice de Horas Trabalhadas	-13,4	7,4	-9,6	-9,7	35,4	5,8	5,7	0,4	8,2	9,0
Índice de Remunerações	-1,4	7,6	-0,6	2,4	8,7	8,0	10,5	9,0	15,5	8,4
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-19,1	n.d.	-20,5	-13,6	32,3	-6,4	n.d.	25,2	25,2	n.d.
Índice de Preços na Produção	0,4	0,1	0,7	0,2	-0,1	0,3	0,1	-0,1	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	-13,2	12,9	-13,2	-7,4	37,5	5,7	23,9	14,8	33,2	24,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-7,5	10,3	-8,8	-17,2	36,3	10,0	16,7	6,5	26,0	19,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,5	15,1	-17,2	0,5	38,6	2,9	30,8	23,5	40,5	29,2
Índice de Emprego	-4,5	-5,0	-5,1	-7,5	-6,2	-5,1	-1,1	-2,9	-1,6	1,3
Índice de Horas Trabalhadas	-12,8	-2,9	-13,5	-12,5	18,3	-9,5	-3,1	-5,1	0,5	-4,9
Índice de Remunerações	-2,7	0,4	-4,3	-4,2	2,6	-1,2	3,9	0,8	7,4	3,2
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-22,3	-10,0	-15,2	-6,4	56,4	-40,7	-11,7	-31,3	-10,8	9,5
Índice de Preços na Produção	0,0	0,9	-0,3	0,9	0,8	0,6	1,5	1,1	1,7	1,6
Índice de Volumes de Negócios Total	-19,0	6,7	-5,6	2,9	70,5	-18,9	-0,5	-21,4	5,6	24,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-24,5	6,7	-11,8	-0,9	62,9	-17,9	2,7	-15,5	3,3	35,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,6	6,7	-4,0	3,8	72,6	-19,1	-1,3	-22,8	6,1	22,0
Índice de Emprego	-3,3	-2,3	-4,2	-3,4	-1,4	-1,9	-2,6	-2,8	-2,7	-2,4
Índice de Horas Trabalhadas	-17,1	3,1	-6,8	-2,4	51,7	-10,9	-9,5	-22,7	-5,7	4,1
Índice de Remunerações	-5,2	4,2	-2,0	-2,2	18,5	1,2	1,0	-11,5	1,0	12,6

n.d. - não disponível

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior às das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações e importações do Norte

O comércio internacional durante o 4º trimestre de 2021 continuou a evoluir favoravelmente, reforçando a trajetória de recuperação que vinha a ser observada durante todo o ano, e nem a conjuntura internacional marcada por um aumento dos preços das matérias-primas e da energia, com reflexos no crescimento dos preços de produção, inverteu a tendência de crescimento nas exportações de bens.

Ao mesmo tempo, no período em análise, ainda não se tinha iniciado o conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia, de modo que os seus efeitos sobre as exportações do Norte ainda não foram observados. Importa dizer que apenas no 1º trimestre de 2022 será possível medir o seu impacto na evolução da economia do Norte e, consequentemente, nas exportações e importações de bens.

Num quadro de, ainda, alguma tranquilidade nos mercados internacionais, as exportações de bens do Norte aumentaram 5,5% no 4º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Em termos comparativos, este crescimento foi inferior ao de Portugal, que viu as exportações de bens aumentarem 13,6% durante o mesmo período.

O ritmo de crescimento das importações de bens foi bastante superior ao registado nas exportações de bens tanto no Norte como em Portugal, o que contribuiu para deteriorar a evolução do saldo comercial. As importações de bens do Norte subiram, em termos homólogos, 24,8% no 4º trimestre de 2021, enquanto em Portugal o crescimento situou-se em 28,9%.

Da análise das exportações de bens, classificadas por grandes grupos económicos, verifica-se que as três categorias (bens de capital, bens intermédios e bens de consumo) registaram evoluções distintas. Em destaque, induzidas pelo crescimento do poder de compra observado na generalidade dos principais parceiros comerciais, as exportações de bens de consumo do Norte aumentaram 15,7% no 4º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, acelerando o ritmo de crescimento que se tinha registado no trimestre anterior.

Exibindo uma dinâmica mais moderada, as exportações de bens intermédios do Norte – usadas para a produção de bens finais nas cadeias de valor internacionais – registaram um crescimento homólogo de 3,4% no 4º trimestre de 2021, tendo sido um aumento mais moderado do que o registado no trimestre precedente.

Pela negativa, numa conjuntura mais desfavorável, as exportações de bens de capital tiveram uma forte queda de 17,4% no 4º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta tipologia inclui, por exemplo, máquinas, equipamentos e material de transporte destinado à atividade empresarial, sendo produtos que incorporam muita tecnologia e conhecimento na sua produção, de modo que a evolução negativa das exportações desta categoria é prejudicial à mudança estrutural em curso no Norte.

Figura 30 – Exportações de bens
(variação homóloga,%)

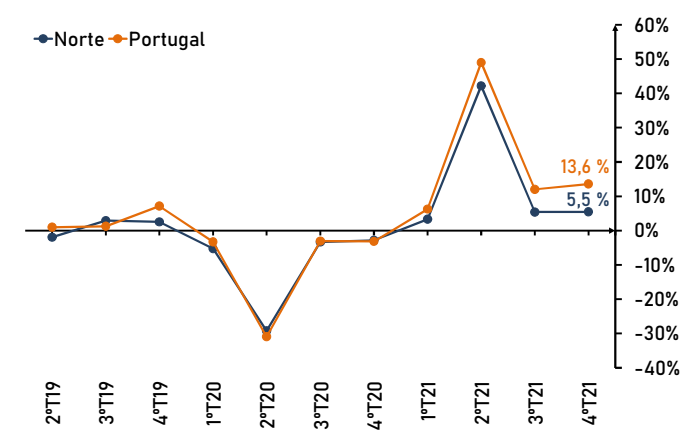
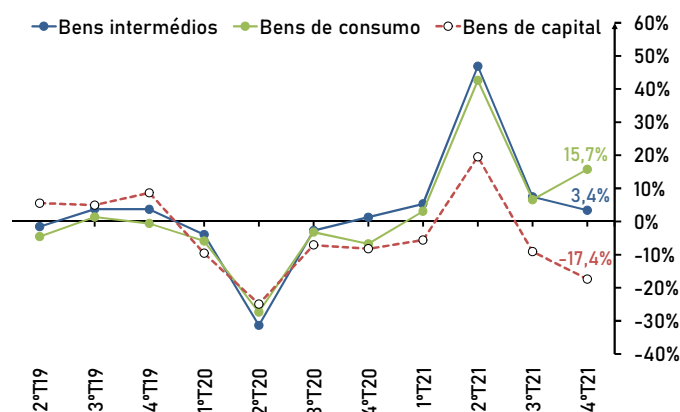


Figura 31 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos
(variação homóloga,%)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Portugal										
Exportações	53 757	63 532	14 899	15 397	15 772	15 441	16 922	5 579	6 061	5 281
Importações	68 146	82 568	18 297	18 163	20 217	20 610	23 578	7 602	8 270	7 706
Balança comercial de bens	-14 388	-19 036	-3 398	-2 766	-4 445	-5 169	-6 656	-2 023	-2 209	-2 424
Norte										
Exportações	20 599	23 098	5 643	5 665	5 782	5 697	5 953	2 043	2 147	1 763
Intra-UE	15 324	17 334	4 100	4 317	4 338	4 238	4 441	1 533	1 606	1 302
Extra-UE	5 276	5 763	1 543	1 347	1 444	1 460	1 512	509	541	461
Importações	16 253	19 731	4 489	4 475	4 902	4 749	5 605	1 830	1 957	1 818
Intra-UE	12 299	14 870	3 471	3 485	3 736	3 503	4 146	1 338	1 440	1 369
Extra-UE	3 954	4 860	1 018	990	1 166	1 246	1 459	492	517	449
Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal	4 346	3 367	1 154	1 190	880	948	348	213	190	-55
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)	126,7	117,1	125,7	126,6	118,0	120,0	106,2	111,6	109,7	97,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Portugal										
Exportações	-10,3	18,2	-3,1	6,3	49,0	12,0	13,6	2,4	16,7	24,1
Importações	-14,8	21,2	-9,5	-5,7	49,4	20,9	28,9	17,6	34,9	35,1
Norte										
Exportações	-10,2	12,1	-2,8	3,3	42,2	5,4	5,5	-2,4	9,9	10,5
Intra-UE	-17,3	13,1	-12,1	2,1	45,9	5,4	8,3	0,2	11,7	15,0
Extra-UE	19,9	9,2	35,1	7,4	32,0	5,5	-2,0	-9,4	4,7	-0,5
Importações	-9,0	21,4	-1,6	-1,0	51,3	18,7	24,8	16,5	30,0	28,6
Intra-UE	-12,4	20,9	-4,3	3,0	55,4	15,3	19,4	10,2	21,4	27,8
Extra-UE	3,1	22,9	8,9	-12,9	39,3	29,3	43,3	38,0	62,0	31,4

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Da análise mais fina à evolução das exportações do Norte, estas últimas classificadas de acordo com a Nomenclatura Combinada, verifica-se que os produtos com forte implementação histórica na Região e mais intensivos em trabalho foram o motor de crescimento das vendas de bens do Norte ao exterior. Em particular, as exportações de vestuário e seus acessórios, de malha aumentaram 22,9% no 4º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo de 2020 e as exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes cresceram 24,2% durante o mesmo período. Em ambos os casos observou-se uma forte aceleração

do crescimento em comparação com o trimestre anterior.

Numa conjuntura oposta, as exportações da classe composta por veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres e suas partes (predominantemente componentes de automóveis) caíram 23,2%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021, agravando a tendência de queda que se verificou no trimestre precedente. De igual modo, as exportações da classe composta pelas máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes registaram uma redução acentuada de 13,5% durante o mesmo período. Estas duas classes são as mais importantes do Norte no volume exportado e

representam *clusters* industriais muito dinâmicos do ponto de vista tecnológico e de incorporação de conhecimento, sendo ainda bastante intensivas em capital.

As exportações da classe composta pelos móveis, mobiliário médico-cirúrgico e colchões diminuíram 9,4% no 4º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, mantendo o mesmo ritmo de queda do trimestre anterior. Numa tendência oposta, as exportações da classe que integra as caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes tiveram um aumento homólogo de 2,2%, em desaceleração face ao ritmo de crescimento mais elevado do trimestre precedente.

Relativamente à evolução das restantes classes de bens, importa destacar a dinâmica positiva observada nas exportações de algumas matérias-primas do Norte. Desde logo, as exportações de obras de ferro

Figura 32 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)

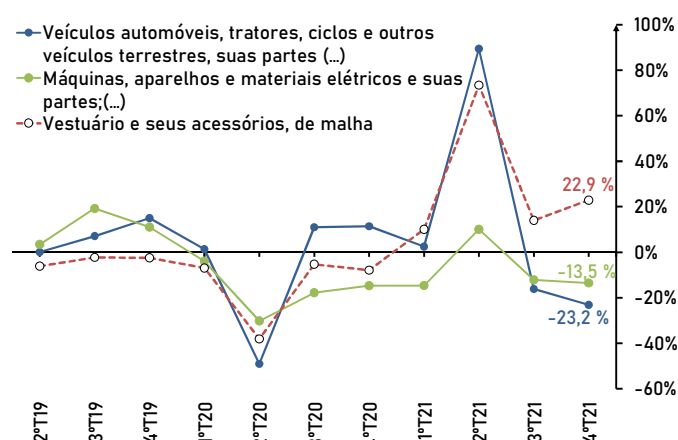
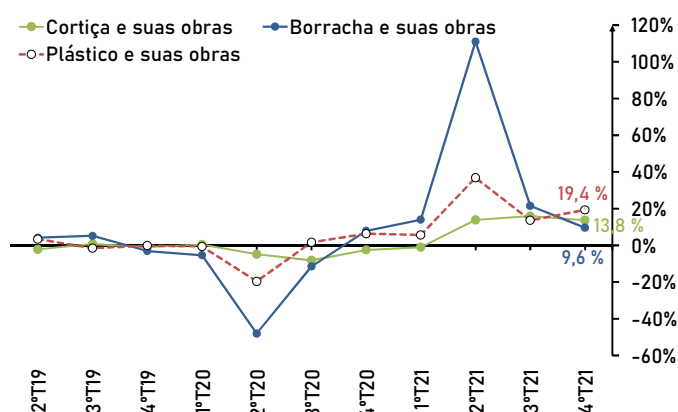


Figura 34 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)



fundido, ferro ou aço aumentaram 33,7%, em termos homólogos no 4º trimestre de 2021, um valor que compara com crescimentos, também, acentuados nas exportações de plástico e suas obras (+19,4%), cortiça e suas obras (+13,8%) e na borracha e suas obras (9,6%).

Estas quatro classes de bens mencionadas anteriormente aumentaram significativamente as exportações de bens no conjunto de 2021, num contexto internacional marcado por restrições no fornecimento de matérias-primas, sendo um sinal de resiliência assinalável destes *clusters* localizados no Norte. No entanto, será necessário esperar pela evolução da economia mundial ao longo de 2022 para se observar a capacidade de adaptação destes setores ao novo quadro internacional decorrente do conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia.

Figura 33 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)

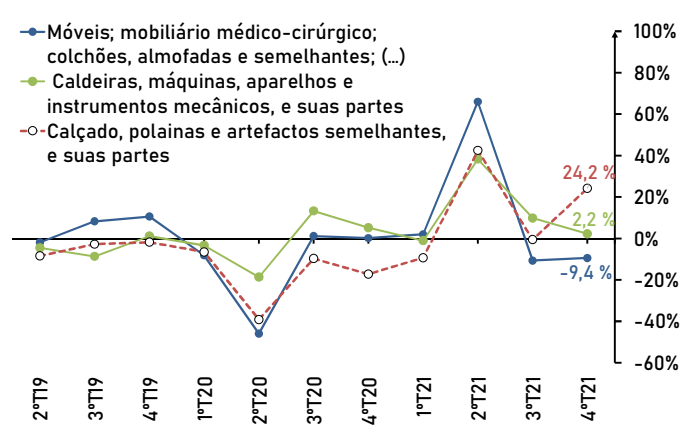
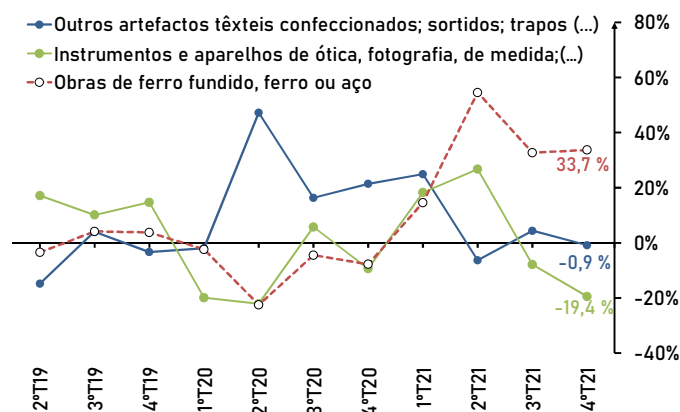


Figura 35 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)



A análise por grandes grupos económicos revela que as importações de cada uma das categorias de bens (bens de capital, bens intermédios e bens de consumo) registaram um crescimento homólogo no 4º trimestre de 2021, pese embora a ritmos diferentes.

As importações do Norte de bens intermédios aumentou 31,6% no 4º trimestre de 2021 em relação ao período homólogo de 2020, acelerando significativamente o crescimento que já tinha sido observado no trimestre anterior. Este aumento derivou em grande medida de um forte crescimento das importações de ferro fundido, ferro e aço, plástico e suas obras e algodão.

As importações de bens de consumo do Norte registaram, no 4º trimestre de 2021, um aumento de 20,5% em relação ao trimestre homólogo de 2020, aumentando significativamente o ritmo de crescimento face ao trimestre precedente.

Com uma dinâmica de crescimento mais moderada, as importações de bens de capital aumentaram, em termos homólogos, 5,7% no 4º trimestre de 2021, invertendo a tendência de queda que se tinha

verificado no trimestre anterior. Aliás, o trimestre anterior foi o único que observou uma redução em 2021, de modo que as importações do Norte de bens de capital para o conjunto de 2021 registou um aumento de 10,1%.

Em balanço global, o ano de 2021 ficou marcado por uma forte recuperação das importações de bens do Norte, sendo de destacar, ainda, o crescimento de 27,7% dos bens intermédios e de 10,1% nos bens de consumo, face a 2020, este último um ano marcado pela pandemia Covid-19.

O aumento das importações em 2021 de bens intermédios e de bens de capital teve implicações económicas positivas. Desde logo, num contexto de interrupção das cadeias de valor internacionais em 2020, o forte aumento das importações de bens intermédios que se seguiu permitiu aumentar os níveis de produção do Norte. Ao mesmo tempo, o crescimento das importações de bens de capital contribuiu para o investimento das empresas e para a transferência internacional de conhecimento e de tecnologia embutida na aquisição de máquinas.

Figura 36 - Importações, por grandes grupos económicos no Norte (variação homóloga, %)

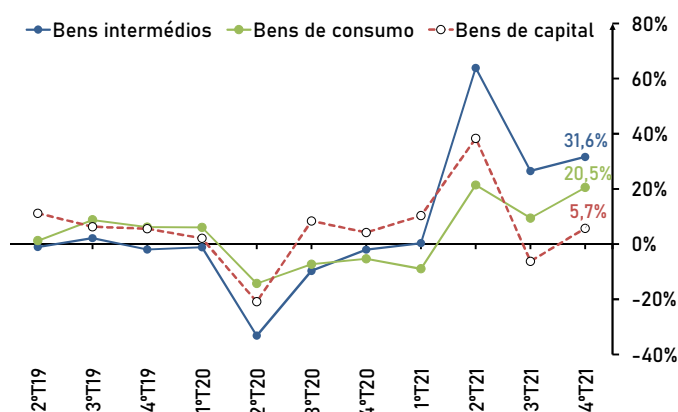


Figura 38 - Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

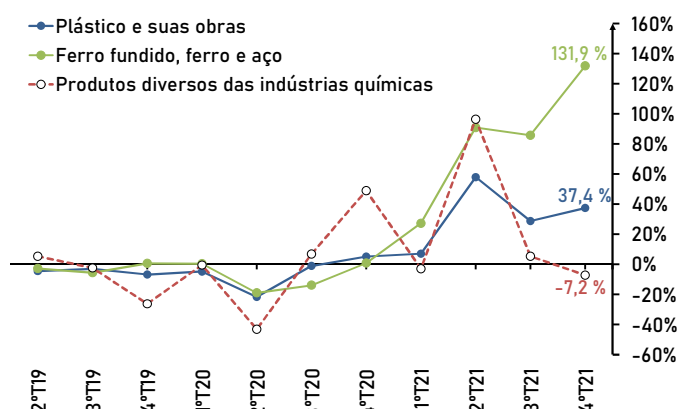


Figura 37 - Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

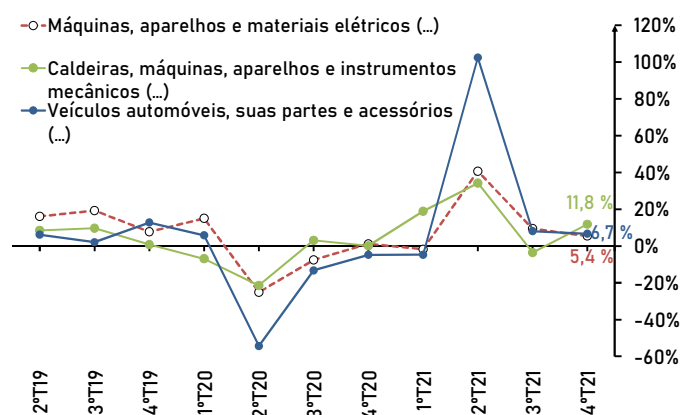
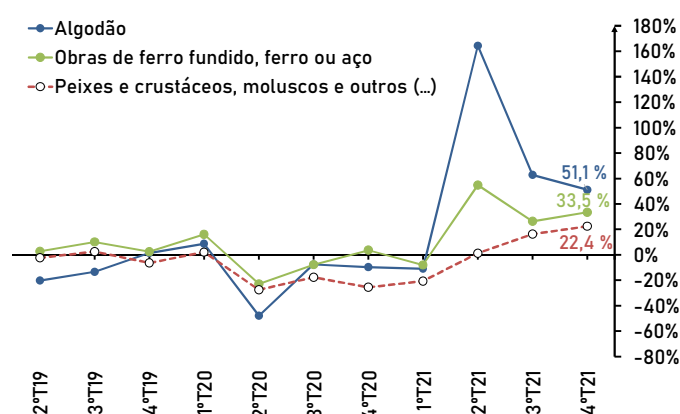


Figura 39 - Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2242	2140	648	535	570	499	536	178	189	169
Bens intermédios	10633	12067	2948	3061	3075	2883	3048	1 051	1 123	874
Bens de consumo	7689	8848	2036	2061	2126	2305	2356	811	831	714
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2365	2406	730	698	624	524	560	191	222	148
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1798	1642	488	418	406	396	422	143	150	129
Vestuário e seus acessórios, de malha	1688	2126	458	517	523	523	563	201	191	171
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1383	1511	300	360	320	459	372	134	127	111
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1259	1330	375	349	340	301	340	111	124	104
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1182	1311	343	289	341	329	351	114	119	118
Plástico e suas obras	961	1135	255	270	290	271	304	104	110	89
Cortiça e suas obras	853	942	208	226	255	224	237	84	86	67
Borracha e suas obras	841	1095	249	260	280	281	273	98	99	76
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	775	1031	203	237	264	259	271	95	103	74
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	693	721	193	167	175	188	191	67	69	56
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	674	690	194	191	181	162	157	53	59	44
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	599	657	182	138	164	169	186	67	70	49
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	514	570	117	139	126	152	153	54	51	49
Ferro fundido, ferro e aço	375	631	119	154	150	172	156	61	51	44
Alumínio e suas obras	372	450	101	106	121	110	113	43	41	30
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2211	2435	680	593	593	529	719	206	242	272
Bens intermédios	10129	12938	2755	2921	3274	3117	3626	1216	1274	1136
Bens de consumo	3493	3845	924	839	904	988	1114	361	392	360
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2044	2273	607	538	547	549	640	192	224	223
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1789	2043	521	506	504	450	583	171	190	221
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1283	1502	394	392	373	316	420	130	152	139
Plástico e suas obras	1216	1599	315	354	418	393	433	140	157	137
Ferro fundido, ferro e aço	761	1391	194	265	326	352	449	193	161	95
Produtos diversos das indústrias químicas	579	654	184	169	176	138	171	54	47	70
Algodão	410	627	118	117	183	148	179	64	62	53
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	377	466	103	104	116	109	137	42	52	44
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	374	390	95	79	93	101	117	37	41	39
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	367	372	106	91	88	89	104	35	35	34
Borracha e suas obras	327	448	95	100	109	116	123	42	47	34
Alumínio e suas obras	308	458	85	95	113	117	133	48	49	37
Carnes e miudezas, comestíveis	297	334	75	71	76	86	101	30	35	35
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	275	357	70	74	88	91	104	34	36	34
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	270	309	78	72	79	74	85	25	30	30

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-12,5	-4,5	-8,2	-5,6	19,5	-9,1	-17,4	-29,4	-8,3	-11,3
Bens intermédios	-9,5	13,5	1,3	5,3	46,9	7,4	3,4	-3,5	7,6	7,1
Bens de consumo	-10,5	15,1	-6,8	3,1	42,6	6,6	15,7	8,7	18,3	21,6
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-6,8	1,7	11,4	2,5	89,4	-16,2	-23,2	-32,1	-18,0	-17,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-16,8	-8,7	-14,8	-14,7	10,1	-12,2	-13,5	-25,5	-5,5	-6,1
Vestuário e seus acessórios, de malha	-14,5	25,9	-7,9	10,1	73,4	14,0	22,9	14,4	23,0	34,6
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-17,1	9,3	-17,2	-9,3	42,5	-0,6	24,2	18,1	28,3	27,3
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-13,7	5,6	0,1	2,0	66,0	-10,7	-9,4	-20,5	-7,3	3,0
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	-1,2	10,9	5,2	-1,1	38,3	9,9	2,2	-9,9	6,1	12,7
Plástico e suas obras	-3,4	18,2	6,4	5,7	36,8	13,6	19,4	12,6	22,2	24,5
Cortiça e suas obras	-3,7	10,4	-2,5	-1,0	13,9	16,0	13,8	11,2	17,7	12,2
Borracha e suas obras	-14,9	30,1	7,9	14,0	111,0	21,6	9,6	-0,9	13,8	20,3
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-9,4	33,0	-7,8	14,6	54,6	32,7	33,7	34,9	38,9	25,7
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	20,2	4,0	21,4	25,0	-6,3	4,4	-0,9	-4,5	8,7	-6,7
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	-11,9	2,4	-9,3	18,3	26,8	-7,9	-19,4	-29,7	-5,4	-21,3
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-1,5	9,8	4,6	11,1	30,7	1,7	1,7	0,0	4,8	-0,1
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	-26,6	10,9	-30,8	-17,7	43,5	8,2	30,7	19,1	43,1	32,8
Ferro fundido, ferro e aço	-22,8	68,5	6,6	81,0	66,5	111,5	31,6	57,4	26,2	12,0
Alumínio e suas obras	-4,1	21,1	10,6	17,3	52,8	8,6	12,2	11,9	18,2	5,0
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-1,4	10,1	4,2	10,3	38,4	-6,2	5,7	-9,3	6,9	19,7
Bens intermédios	-11,8	27,7	-2,0	0,3	63,9	26,5	31,6	24,8	36,8	33,8
Bens de consumo	-5,3	10,1	-5,3	-9,0	21,4	9,5	20,5	8,2	26,2	28,9
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-4,3	11,2	1,2	-1,7	40,7	9,4	5,4	-7,2	9,7	14,4
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	-6,2	14,2	0,1	18,9	34,2	-3,5	11,8	-3,7	12,9	26,6
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-16,9	17,1	-4,8	-4,7	102,4	8,1	6,7	1,8	27,6	-6,0
Plástico e suas obras	-6,0	31,5	5,2	7,1	58,0	28,8	37,4	29,0	42,8	40,5
Ferro fundido, ferro e aço	-8,2	82,7	0,8	27,3	90,9	85,7	131,9	193,5	153,2	47,5
Produtos diversos das indústrias químicas	0,0	13,0	49,0	-2,9	96,3	5,4	-7,2	-20,8	-36,5	66,6
Algodão	-15,1	52,9	-9,7	-10,9	164,4	62,8	51,1	51,3	43,4	61,0
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-2,6	23,6	3,7	-8,0	54,8	26,3	33,5	15,4	41,7	45,3
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-18,4	4,3	-25,6	-20,6	1,2	16,2	22,4	18,2	16,1	34,7
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-11,5	1,2	-5,6	-21,2	69,3	-5,0	-2,4	-10,6	-6,6	13,7
Borracha e suas obras	-9,7	37,2	8,7	3,8	87,7	49,3	30,1	26,7	46,5	16,1
Alumínio e suas obras	-15,9	48,9	-5,4	11,9	88,7	50,5	56,3	58,0	62,6	46,7
Carnes e miudezas, comestíveis	-3,7	12,6	-6,2	-11,2	17,7	12,3	33,9	23,0	48,0	31,3
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	-11,8	30,1	-9,8	-0,6	42,7	33,2	48,4	38,7	47,0	61,4
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	0,9	14,7	11,9	4,4	41,6	10,5	8,0	-11,9	26,7	12,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

As exportações de bens evoluíram de forma assimétrica nas diferentes sub-regiões do Norte no 4º trimestre de 2021, em resultado da especialização internacional de cada uma. Regra geral, os territórios mais abertos ao exterior e com forte implementação das indústrias do vestuário, têxteis e calçado registaram um crescimento acentuado das exportações de bens, enquanto as sub-regiões especializadas na fabricação de componentes de automóveis registaram uma redução expressiva.

Neste quadro, no 4º trimestre de 2021, os crescimentos mais acentuados das exportações, em termos homólogos, ocorreram nas sub-regiões do Tâmega e Sousa (+20,2%) e do Ave (17,4%). Estas duas sub-regiões são abertas ao exterior e fortemente especializadas em indústrias tradicionais (vestuário, têxteis e calçado). Apesar da sub-região do Alto Tâmega, um território de baixa densidade especializado na produção de bens primários, também ter registado um aumento percentual das exportações (+20,3%), o valor absoluto desse

crescimento foi bastante reduzido para ter relevância no contexto do Norte como um todo.

Numa trajetória oposta, as sub-regiões nas quais as exportações de bens registaram as maiores diminuições, em termos homólogos, foram Terras de Trás-os-Montes (-26,8%) e Alto Minho (-7,3%), dois territórios fortemente especializados na produção de componentes de automóveis, uma classe de bens que registou uma redução muito significativa das exportações no 4º trimestre de 2021.

As evoluções mais moderadas das exportações de bens ocorreram regra geral, em territórios mais diversificados do ponto de vista económico. Na Área Metropolitana do Porto, as exportações de bens aumentaram 6,3% no 4º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo de 2020, enquanto no Cávado as exportações de bens diminuíram, 1,3% durante o mesmo período. Por fim, as exportações de bens do Douro baixaram 2,0%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021, uma evolução moderada observada num território com uma estrutura económica pouco diversificada.

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Valores em milhões de euros										
Norte	20 599	23 098	5 643	5 665	5 782	5 697	5 953	2 043	2 147	1 763
Alto Minho	1 741	1 895	504	497	473	457	468	161	164	142
Cávado	2 572	2 737	707	697	692	650	698	241	255	202
Ave	3 457	4 260	961	1 006	1 062	1 064	1 128	400	403	325
Área Metropolitana do Porto	10 421	11 573	2 817	2 819	2 916	2 843	2 995	1 014	1 078	903
Alto Tâmega	51	62	19	11	14	15	22	7	11	5
Tâmega e Sousa	1 452	1 691	359	383	400	476	432	151	150	131
Douro	109	106	34	24	24	25	34	12	13	9
Terras de Trás-os-Montes	797	773	242	228	201	168	177	57	73	47
Variações homólogas, %										
Norte	-10,2	12,1	-2,8	3,3	42,2	5,4	5,5	-2,4	9,9	10,5
Alto Minho	-11,1	8,8	1,1	1,0	70,2	-2,1	-7,3	-15,6	-9,7	8,1
Cávado	-9,5	6,4	-9,9	2,4	34,5	-2,8	-1,3	-12,6	12,0	-0,8
Ave	-12,6	23,2	0,3	9,7	67,1	12,7	17,4	8,0	23,7	22,8
Área Metropolitana do Porto	-9,2	11,1	-1,4	3,0	32,2	6,8	6,3	-0,1	9,2	10,7
Alto Tâmega	-22,7	22,7	-36,9	-6,5	64,6	24,0	20,3	16,6	29,9	6,8
Tâmega e Sousa	-15,1	16,5	-13,9	0,0	43,1	10,8	20,2	14,8	23,5	23,2
Douro	-6,0	-2,9	-11,8	-6,1	-1,6	-2,2	-2,0	-12,2	17,4	-10,6
Terras de Trás-os-Montes	-0,7	-3,0	7,8	-3,6	66,5	-15,4	-26,8	-36,8	-19,8	-22,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

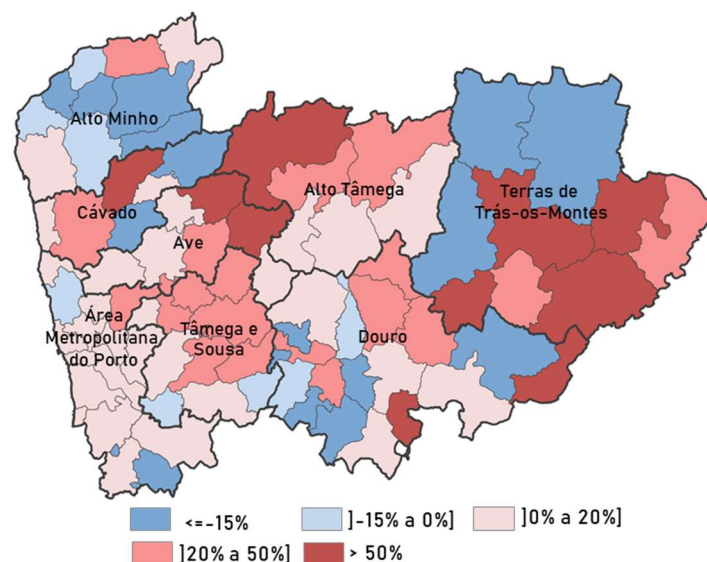
Considerando-se os concelhos com maior presença no comércio internacional, os crescimentos mais acentuados das exportações de bens, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021 ocorreram em Felgueiras (+25,5%), Barcelos (+24,1%), Santo Tirso (+23,2%), Gondomar (+20,0%) e Guimarães (+18,9%), enquanto as reduções mais acentuadas foram observadas em Bragança (-29,9%), São João da Madeira (-21,3%), Vila Nova de Cerveira (-18,5%), e Braga (-17,1%).

Entre os concelhos que integram o Top 5, importa destacar o aumento das exportações de bens em Vila Nova de Famalicão em 14,6% no 4º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano passado, assim como o crescimento observado na Maia (6,9%) e em Vila Nova de Gaia (8,1%).

Outros concelhos importantes para o equilíbrio territorial das sub-regiões observaram um crescimento das exportações de bens, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2021, designadamente,

Viana do Castelo (+6,2%), Paços de Ferreira (14,8%), Santa Maria da Feira (+11,8%) e Trofa (+14,5%).

40 – Exportações de bens no 4º trimestre de 2021 (variação homóloga,%)



Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-14,0	23,6	2,1	8,1	75,9	14,4	14,6	4,2	23,2	18,7
2º Maia	-10,3	23,0	4,4	17,0	51,1	24,4	6,9	7,5	6,2	7,0
3º Guimarães	-10,0	21,4	-1,0	12,2	52,1	10,3	18,9	14,4	22,6	20,3
4º Vila Nova de Gaia	-12,8	10,1	-3,2	3,2	25,3	5,8	8,1	-1,2	15,4	11,6
5º Braga	-12,1	-5,4	-15,2	-6,2	27,4	-16,1	-17,1	-31,7	2,7	-17,5
6º Santa Maria da Feira	-4,7	11,2	-0,4	3,3	22,0	8,5	11,8	10,1	12,3	13,3
7º Oliveira de Azemeis	-2,3	16,3	11,2	9,7	56,5	10,6	1,3	-5,0	9,4	0,4
8º Barcelos	-4,5	22,4	-2,7	15,2	38,8	13,8	24,1	22,9	26,3	23,2
9º Porto	-11,4	3,2	-15,0	0,1	5,9	-1,6	8,6	1,7	12,7	11,9
10º Viana do Castelo	-4,7	14,3	-1,9	-3,2	55,7	11,4	6,2	-0,1	1,8	22,1
11º Trofa	-2,0	13,1	4,3	0,3	36,7	6,3	14,5	4,1	25,8	13,7
12º Felgueiras	-13,2	16,8	-11,0	1,2	51,7	5,1	25,5	22,9	27,0	27,2
13º Bragança	-1,2	-3,1	9,3	-2,0	68,2	-14,9	-29,9	-38,7	-21,0	-29,9
14º Santo Tirso	-3,7	16,6	3,0	6,4	23,3	14,1	23,2	24,6	27,4	17,1
15º Vila do Conde	0,2	-4,1	-8,7	-10,1	2,3	-4,0	-3,9	-10,4	0,3	-1,5
16º Matosinhos	-26,3	4,9	-14,6	-15,9	18,0	9,2	11,6	-3,6	16,7	24,0
17º São João da Madeira	-14,6	-2,4	0,0	-6,8	74,2	-15,3	-21,3	-32,6	-19,3	-6,5
18º Vila Nova de Cerveira	-21,4	2,4	-2,8	-0,8	93,3	-16,4	-18,5	-30,2	-18,6	-1,0
19º Paços de Ferreira	-16,9	15,6	-14,2	-1,2	40,1	14,9	14,8	7,7	13,3	25,2
20º Gondomar	-19,2	24,9	-10,5	2,5	93,9	10,9	20,0	2,4	17,4	40,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

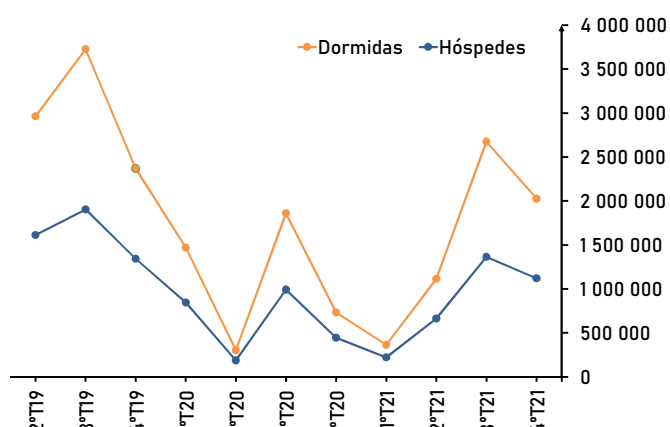
A atividade turística do Norte continuou a sua trajetória de recuperação no 4º trimestre de 2021, com os principais indicadores a aumentarem significativamente em relação ao período homólogo do ano 2020, este último ainda marcado pelos efeitos negativos da crise pandémica.

Os estabelecimentos de alojamento turístico do Norte registaram 1,1 milhões de hóspedes no 4º trimestre de 2021, que compara com 445 mil no mesmo período do ano anterior. Este forte crescimento foi explicado pela redução, em 2021, das medidas restritivas que tinham sido impostas ao setor do turismo durante a pandemia e da confiança dos consumidores relativamente à evolução da saúde pública. Não obstante a relevância deste crescimento, o número de hóspedes no 4º trimestre de 2021 ainda era 16,5% inferior ao valor observado antes da pandemia, no 4º trimestre de 2019.

Exibindo uma tendência semelhante à do indicador anterior, as dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte situaram-se em 2,0 milhões no 4º trimestre de 2021, um valor significativamente superior ao observado no período homólogo do ano transato (732 mil). Já em relação ao 4º trimestre de 2019, as dormidas observaram um decréscimo de 14,5%.

A retoma observada na atividade turística do Norte no 4º trimestre de 2021 contou com o crescimento acentuado da emissão de turistas a partir dos mercados interno e externo. Em particular, o número de dormidas de residentes e de não residentes situou-se em 1,0 milhão em cada um dos casos,

Figura 41 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte



valores que comparam com 520 mil e 212 mil, respetivamente, no 4º trimestre de 2020.

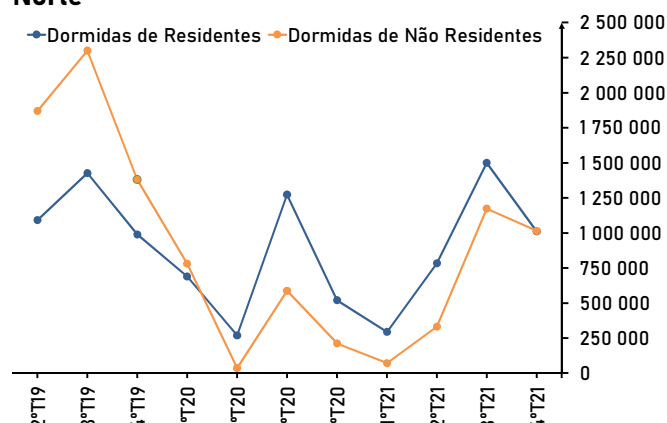
Em destaque pela positiva e pelo grau de resiliência e recuperação, as dormidas de residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte no 4º trimestre de 2021 já superaram em 2,2% o valor registado antes da crise pandémica no 4º trimestre de 2019. Por seu turno, ainda distante da recuperação plena, as dormidas de não residentes são inferiores em 26,5% face ao valor pré-pandemia.

Do lado das receitas, os principais indicadores seguiram a mesma trajetória de evolução. Os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte atingiram 117,5 milhões de euros no 4º trimestre de 2021, um valor que compara com 38,1 milhões no trimestre homólogo de 2020. Em comparação com o 4º trimestre de 2019, os proveitos totais apresentaram um decréscimo de 16,8%.

O rendimento médio por quarto disponível também foi superior ao verificado no trimestre homólogo do ano anterior, situando-se em 28,3 euros, no 4º trimestre de 2021. No entanto, a diferença em relação à receita verificada há dois anos atrás (36,1 euros) é mais uma evidência reveladora da difícil recuperação que o setor do turismo enfrenta, perante o impacto negativo provocado pela crise pandémica.

A taxa líquida de ocupação-cama do Norte situou-se em 30,7% no 4º trimestre de 2021, que compara com 14,2% no período homólogo de 2020. Tal como na maioria dos indicadores, ainda não foi possível superar o valor anterior ao da crise pandémica. No 4º trimestre de 2019, a taxa líquida de ocupação-cama do Norte foi de 36,9%.

Figura 42 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Portugal										
Hóspedes (em milhares)	10 431	14 534	1 838	786	2 795	6 249	4 703	2 131	1 454	1 117
Dormidas (em milhares)	25 798	37 449	4 174	1 792	6 379	17 673	11 605	5 472	3 562	2 571
Dormidas de residentes (em milhares)	13 599	18 796	2 290	1 197	3 897	9 432	4 271	1 906	1 251	1 114
Dormidas de não residentes (em milhares)	12 200	18 652	1 884	595	2 482	8 241	7 334	3 566	2 311	1 457
Proporção de dormidas de residentes (%)	52,7	50,2	54,9	66,8	61,1	53,4	36,8	34,8	35,1	43,3
Norte										
Hóspedes (em milhares)	2 470	3 368	445	220	663	1 364	1 120	487	347	287
Dormidas (em milhares)	4 366	6 178	732	365	1 114	2 673	2 025	889	628	507
Dormidas de residentes (em milhares)	2 750	3 587	520	293	784	1 500	1 011	421	304	286
Dormidas de não residentes (em milhares)	1 616	2 590	212	71	331	1 173	1 014	469	325	221
Proporção de dormidas de residentes (%)	63,0	58,1	71,0	80,4	70,3	56,1	49,9	47,3	48,3	56,4
Proveitos totais (milhares de euros)	231 355	349 503	38 110	15 445	64 375	152 143	117 540	52 179	35 685	29 676
Proveitos de aposento (milhares de euros)	174 219	264 223	27 316	11 947	47 252	118 144	86 880	39 650	26 338	20 892
Proveitos de aposento por quarto (euros)	19,2	25,5	11,4	6,9	19,3	37,8	28,3	37,5	26,5	20,4
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	22,3	27,8	14,2	10,0	21,2	39,7	30,7	39,2	29,5	23,2

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Portugal										
Hóspedes	-61,6	39,3	-68,5	-78,7	329,9	46,8	155,9	115,2	265,0	148,9
Dormidas	-63,2	45,2	-70,1	-80,0	347,4	57,1	178,0	137,9	287,2	169,7
Dormidas de residentes	-35,6	38,2	-44,3	-59,1	226,4	31,1	86,5	61,5	137,2	91,3
Dormidas de não residentes	-75,1	52,9	-80,8	-90,1	971,0	103,2	289,2	218,3	488,5	292,7
Norte										
Hóspedes	-57,9	36,4	-66,8	-73,9	253,5	37,6	151,6	106,6	255,5	155,9
Dormidas	-59,6	41,5	-69,1	-75,2	265,6	43,7	176,7	123,6	291,1	192,5
Dormidas de residentes	-36,3	30,5	-47,4	-57,4	191,7	17,8	94,5	62,4	146,5	108,4
Dormidas de não residentes	-75,1	60,3	-84,6	-90,9	814,8	99,9	378,3	238,1	766,9	513,6
Proveitos totais	-64,0	51,1	-73,0	-79,9	353,1	49,0	208,4	155,0	342,8	209,5
Proveitos de aposento	-65,0	51,7	-74,1	-79,1	331,5	49,9	218,1	162,4	362,8	220,7

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 4º trimestre de 2021, o licenciamento de edifícios continuou a registar uma evolução negativa, confirmando a tendência já observada no trimestre anterior. Os edifícios licenciados diminuíram 6,4% no Norte e 6,1% em Portugal, em comparação com o mesmo trimestre de 2020.

Numa análise por tipo de obra, no 4º trimestre de 2021, o licenciamento de edifícios para construções novas

diminuiu 4,5% no Norte, em termos homólogos, que compara com um decréscimo bastante mais acentuado de 11,6% no licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação).

Em relação ao tipo de utilização dada aos edifícios, o licenciamento de obras em habitação familiar no Norte, apresentou uma diminuição homóloga de 2,2%, no 4º trimestre de 2021. Já no que respeita ao licenciamento de edifícios para o exercício das

diferentes atividades económicas, verificou-se um decréscimo mais significativo, face ao mesmo trimestre de 2020, correspondente a menos 17,9%.

O decréscimo no número de edifícios licenciados foi transversal às diferentes tipologias de obras, com a exceção do licenciamento de edifícios para construções novas destinadas a habitação familiar, que registou um valor ligeiramente superior ao observado no 4º trimestre de 2020 (+0,5% no Norte). Refira-se que do total de edifícios licenciados no

Norte, 75,3% corresponderam a construções novas, dos quais 83,4% foram destinadas a habitação familiar.

Por sua vez, a avaliação bancária na habitação continuou a apresentar uma trajetória de crescimento. No 4º trimestre de 2021, o valor da avaliação bancária no Norte aumentou 10,2%, em comparação com o mesmo período do ano transato, situando-se em 1.095 euros/m².

Figura 43 - Edifícios licenciados
(variação homóloga,%)

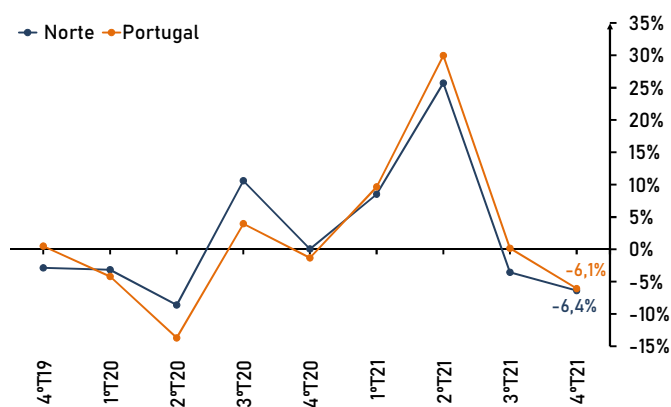
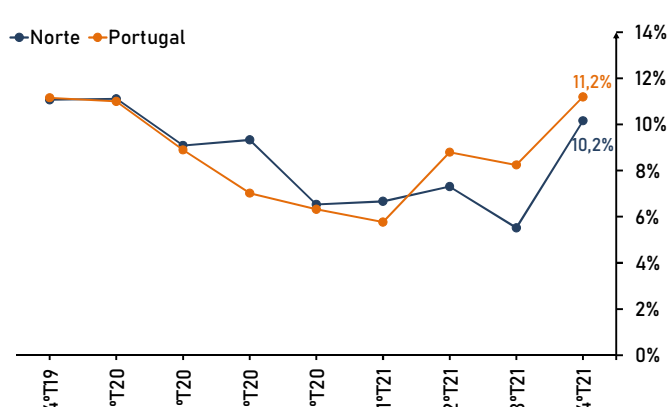


Figura 44 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga,%)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh(%)</i>	-3,9	7,7	-1,3	9,6	30,0	0,2	-6,1	-24,6	4,9	5,1
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	1 124	1 220	1 144	1 174	1 212	1 221	1 272	1 251	1 272	1 285
Valor médio do m ² <i>vh(%)</i>	8,3	8,5	6,3	5,8	8,8	8,2	11,2	10,6	11,2	11,2
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh(%)</i>	-0,4	5,5	0,0	8,5	25,7	-3,5	-6,4	-28,8	2,9	12,5
Construções novas <i>vh(%)</i>	1,4	8,5	0,9	12,7	26,6	0,5	-4,5	-28,5	7,7	11,9
Outras obras (maioritariamente reabilitação) <i>vh(%)</i>	-4,9	-2,3	-2,2	-2,4	23,1	-13,2	-11,6	-29,7	-11,1	14,5
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	981	1 053	994	1 024	1 043	1 051	1 095	1 084	1 095	1 102
Valor médio do m ² <i>vh(%)</i>	9,0	7,4	6,5	6,7	7,3	5,5	10,2	9,2	10,2	10,2
Edifícios licenciados para habitação <i>vh(%)</i>	3,3	6,9	1,2	11,9	20,9	-2,2	-2,2	-24,8	11,1	11,5
Edifícios licenciados para atividades económicas <i>vh(%)</i>	-9,8	1,6	-2,9	-0,6	42,4	-7,5	-17,9	-39,1	-17,2	16,0

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

7. Preços no consumidor

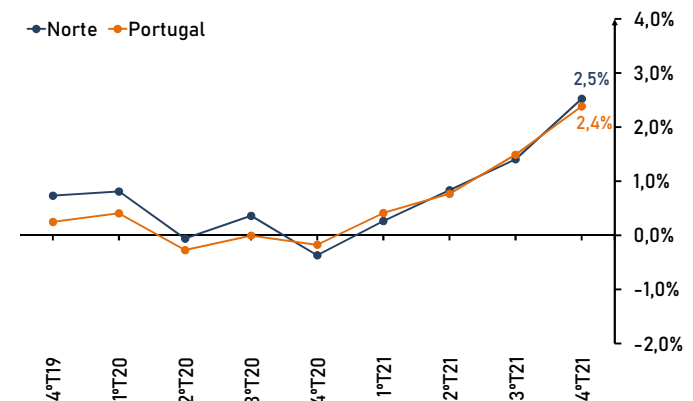
No 4º trimestre de 2021, o índice de preços no consumidor apresentou um crescimento. No Norte, a taxa de inflação aumentou 1,1 p.p. em relação ao trimestre precedente, fixando-se em 2,5%. Em Portugal, a variação nos preços foi de 0,9 p.p., em comparação com o trimestre anterior, com a taxa de inflação a aumentar para 2,4%.

A evolução ascendente dos preços observada ao longo de todos os trimestres do último ano situou a taxa de inflação num valor que não era tão elevado desde o 3º trimestre de 2012.

No 4º trimestre de 2021, o aumento dos preços foi generalizado em todas as categorias de bens e serviços, sendo o agregado dos produtos energéticos que registou a variação homóloga positiva mais acentuada, correspondente a 12,8%.

Por classes de despesa, no 4º trimestre de 2021, as maiores subidas de preços observaram-se na classe dos transportes (7,8%), na classe da habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (3,2%) e na classe do lazer, recreação e cultura (2,2%).

Figura 45 - Preços no consumidor
(variações homólogas,%)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Portugal										
Inflação	0,0	1,3	-0,2	0,4	0,8	1,5	2,4	1,8	2,6	2,7
Produtos alimentares não transformados	4,0	0,6	3,7	1,5	-0,4	0,1	1,1	-0,7	0,8	3,2
Produtos energéticos	-5,0	7,3	-5,6	-1,7	9,0	9,5	12,9	13,4	14,1	11,2
Norte										
Inflação	0,2	1,3	-0,4	0,3	0,8	1,4	2,5	1,9	2,7	3,0
Produtos alimentares não transformados	3,8	0,5	3,0	0,9	-0,4	0,2	1,5	-0,7	1,3	4,1
Produtos energéticos	-4,8	7,3	-5,4	-1,5	9,1	9,4	12,8	13,2	14,0	11,0
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,1	0,7	1,6	0,5	-0,3	0,7	2,0	0,7	1,8	3,6
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,1	1,0	0,0	0,2	1,2	1,4	1,4	2,3	1,3	0,7
Vestuário e calçado	-3,2	0,3	-5,6	-3,4	5,2	-2,0	1,0	-0,8	0,6	3,3
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,2	1,6	0,1	0,0	1,2	2,1	3,2	3,0	3,3	3,3
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-0,2	-0,2	-0,9	-0,6	-1,0	-0,1	1,0	0,8	1,3	0,8
Saúde	1,9	2,8	3,0	3,6	3,1	2,7	1,7	2,7	1,6	0,9
Transportes	-1,6	4,5	-3,0	-0,3	4,9	5,7	7,8	7,9	8,9	6,7
Comunicações	-2,2	0,2	-1,3	-0,7	-0,1	0,8	0,7	1,2	0,1	0,6
Lazer, recreação e cultura	-2,2	0,8	-1,2	0,4	0,6	0,1	2,2	1,0	2,8	2,9
Educação	-0,1	-0,4	-0,7	-1,2	-1,3	-0,6	1,3	1,1	1,4	1,5
Restaurantes e hotéis	2,5	-1,3	0,8	-0,2	-5,8	-1,0	2,0	0,5	2,6	3,0
Bens e serviços diversos	1,3	1,3	1,2	1,1	1,4	1,4	1,3	0,9	1,3	1,7

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

O montante global do crédito concedido à economia do Norte (empresas e famílias) registou uma variação homóloga de 5,7%, no 4º trimestre de 2021. A dívida acumulada da economia do Norte manteve uma trajetória ascendente, pese embora o ritmo de crescimento do último trimestre do ano seja mais moderado do que o observado nos primeiros três trimestres de 2021.

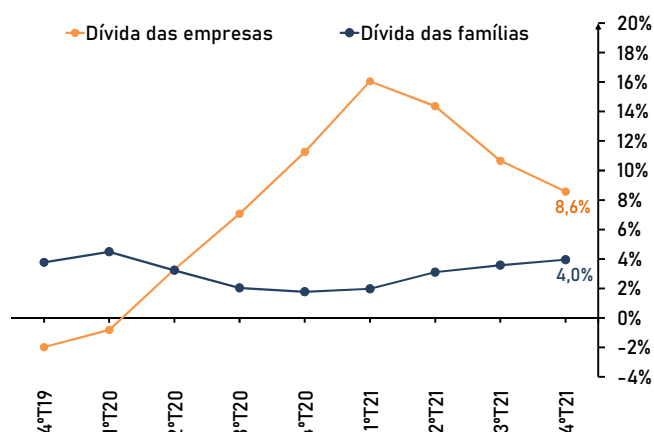
No 4º trimestre de 2021, a dívida das empresas do Norte (sociedades não financeiras) ao sistema bancário e a outras instituições monetárias, aumentou 8,6%, em termos homólogos. Mas, ao contrário do que aconteceu nos anteriores períodos em contexto de pandemia, o montante dos novos créditos concedidos às empresas registou um crescimento homólogo de 30,4%. Note-se, contudo, que este resultado compara com um período em que os novos empréstimos às empresas vinham a observar decréscimos sucessivos. Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, o valor dos novos empréstimos às empresas ficou ligeiramente abaixo (-2,1%).

A dívida das famílias do Norte (para habitação, consumo e outros fins) cresceu 4,0% no 4º trimestre de 2021, em termos homólogos. A dívida das famílias

com crédito à habitação aumentou 2,7% em relação ao mesmo trimestre de 2020, um valor que compara com um acréscimo mais significativo de 8,7% no crédito ao consumo e outros fins.

Os indicadores de incumprimento bancário no Norte continuaram a reduzir no último trimestre de 2021. O rácio de crédito vencido das empresas do Norte diminuiu 0,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2020, situando-se em 2,4%. O rácio de crédito vencido das famílias também registou uma diminuição de 0,2 p.p., em comparação com o 4º trimestre de 2020, fixando-se em 1,0%.

Figura 46 – Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	4ºT20	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	Out.21	Nov.21	Dez.21
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	1,9	4,6	3,3	5,1	5,0	4,5	3,9	4,4	4,3	3,1
Crédito às empresas (dívida acumulada)	1,6	7,5	6,8	10,9	8,8	6,3	4,5	5,6	5,5	2,3
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,1	2,9	1,4	1,8	2,8	3,4	3,6	3,7	3,6	3,6
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	4,1	2,9	3,6	3,3	3,1	2,8	2,5	2,6	2,6	2,3
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	2,0	1,6	1,9	1,8	1,7	1,6	1,5	1,6	1,6	1,4
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	3,7	6,5	5,2	7,0	7,2	6,2	5,7	6,1	6,2	4,8
Crédito às empresas (dívida acumulada)	5,2	12,3	11,3	16,1	14,4	10,7	8,6	9,9	9,9	6,0
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,9	3,2	1,8	2,0	3,1	3,6	4,0	3,9	3,9	4,1
Crédito à habitação (dívida acumulada)	1,7	2,8	2,1	3,1	3,2	2,3	2,7	2,6	2,6	2,7
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	7,4	4,4	0,6	-2,0	2,6	8,2	8,7	8,5	8,6	8,9
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	1,3	-8,9	-24,9	-8,5	-35,9	-2,7	30,4	13,9	33,8	41,7
Montante até 1 milhão de euros	4,0	-12,9	-27,9	-9,2	-40,4	-4,7	27,2	14,7	28,9	37,2
Montante superior a 1 milhão de euros	-4,3	0,2	-19,4	-6,8	-24,2	2,2	35,8	12,5	43,8	47,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	3,5	2,7	3,2	2,9	2,8	2,6	2,4	2,5	2,5	2,1
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,5	1,2	1,4	1,3	1,2	1,2	1,0	1,2	1,0	1,0

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt